ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1943 N.º 7504

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A Alemanha

não considera a neutralidade portuguesa afectada pelo acôrdo concernente aos Açores

MADRID, 14—(Reuter)—Segundo um telegrama publicado nos jornais de hoje nesta cidade, o informador oficial de Berlim declarou que a Alemanha não considera a neutralidade portuguesa afectada pelo acôrdo concernente aos Açores. O correspondente em Berlim dum jornal de Madrid declara que o anuncio do acôrdo anglo-português foi feito em poucas linhas e sem qualquer comentario na Imprensa alemã.—(Exchange Telegraph).

Comentarios da Imprensa alemã

BERLIM, 14—A entrega aos Aliados, de pontos de apoio nos Açores, ilhas portuguesas, é qualificada pela Imprensa da tarde como um novo exemplo da maneira como os ingleses violam os principios da politica de neutralidade.

Para o «Deutsche Allgemeine Zeitung», em face da promessa solene que foi feita pelos Aliados a Portugal, em 9 de novembro de 1942, de respeitar a sua soberania e a sua integridade, a convenção constitue uma rotura, sem equivoco, do tratado, pelos ingleses.

O «Berliner Boersenzeitung» sublinha igualmente que o acôrdo não foi realizado senão depois de se terem removido resistencias consideraveis, visto que o Primeiro ministro inglês tinha sublinhado que Eden conduziu as negociações «com a maior habilidade e a maior paciencia».

O jornal recorda que os Açores, territorio português, foram transformados, desde ontem, pelos anglo-americanos, em zona de perigo imediato.—(D. N. B.).

Declarações do embaixador do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 14.—Toda a Imprensa brasileira publicou com o maior relevo as noticias de Lisboa relativas ao acôrdo negociado entre Portugal e a Grã-Bretanha para a utilização de bases nos Açores.

O comunicado oficial do Govêrno português foi reproduzido na integra pela Imprensa, que louva Portugal pela atitude assumida.

A entrevista exclusiva acêrca do assunto que o embaixador brasileiro em Lisboa, sr. dr. João Neves da Fontoura, concedeu ao director da «United Press» tambem foi publicada destacadamente nos jornais. Nela o embaixador do Brasil declara que o govêrno e o povo brasileiros apreciarão em toda a sua significação e consequencias o acto do govêrno de Portugal, que, fiel aos termos da aliança multi-secular com a Grã-Bretanha, atestou a sua tradicional lealdade aos compromissos internacionais tomados há seculos, acrescentando que o acôrdo anglo-português realizado tambem aproveita ao Brasil, como membro que é do grupo das Nações Unidas.—(U. P.).

A ofensiva

aerea aliada está a aniquilar o potencial alemão — afirmou Sinclair

LONDRES, 14—O ministro da Aeronautica, Archibald Sinclair, falando ontem nesta cidade, disse: «A ofensiva aerea levada a efeito com o apoio e a cooperação do Comando de Caças e da força aerea tactica pelos bombardeiros britanicos e americanos, está a aniquilar o potencial de guerra alemão.

Não ha frente que o povo alemão e o Alto Comando temam mais do que a frente aerea. O Comando Alemão concentra mais de dois terços da sua força de caças contra a ofensiva dos nossos bombardeiros. A Alemanha ainda não conheceu coisa pior. E ainda nós não atingimos o maximo da ofensiva. A batalha do Ruhr ha-de tomar lugar entre uma das batalhas mais decisivas de historia.

No ano passado, as medidas de defesa alemãs foram mais do que duplicadas. Essen foi completamente martelada. A média de baixas entre as tripulações britanicas e americanas é menor do que ha 1 ano e isto é um verdadeiro milagre da organização cientifica e na tactica dos treinos.

Os britanicos cruzam os céus alemães durante a noite, os americanos cruzam-nos durante o dia. Não ha duvida de que estas feridas e golpes hão-de ser mortais para a Alemanha». — (Exchange Telegraph).

As ilhas Ciclades

foram ocupadas POR FORÇAS ALIADAS?

LONDRES, 14—(Reuter)—O comentador da «National Broadcasting Company», difundindo da radio de Ankara, hoje, declarou que, segundo certas informações, forças aliadas teriam ocupado as ilhas Ciclades, no Mar Egeu, que ficam situadas entre Creta e Grecia continental. O comentador acrescentou: «Essas ilhas possuem muitas bases aereas e facilidades de portos uteis para submarinos e pequenos navios. Dali, os caças aliados poderiam dominar a ilha de Creta e a Grecia continental».

Esta informação, dada pelo comentador, não está ainda confirmada.—(E. T.).

FRANK ROBERTS
o negociador do acôrdo luso-britanico concernente aos Açores

Acentua-se

a pressão aliada sobre as posições dos alemães na estrada de Roma

QUARTEL GENERAL ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 14.—(Reuter).—As forças do general Alexander, que avançam em direcção de Vinchiaturo, aumentaram a sua pressão em volta das bolsas alemãs que defendem esse entroncamento de grande importancia na estrada de Foggia a Roma. Três colunas aliadas que avançam e ameaçam de encerrar a saida dessas bolsas aos alemães fizeram novos progressos e apertam cada vez mais toda a estrada de Roma, pelo norte, sul e leste.

Está a ser reduzido progressivamente o saliente alemão, á medida que os Aliados abrem caminho por entre as demolições e o terreno montanhoso, em face da resistencia que aumenta. A tomada de San Croce reforça ainda mais o flanco direito do 5.º Exercito e aumenta a ameaça que pesa sobre os 80.000 homens e as «Panzer» do general Kesselring, reunidos ao norte do rio Volturno.

O avanço rapido na direcção de Vinchiaturo tem por efeito encurtar a linha aliada. O saliente neste sector central, que se encontrava em San

(Lêr continuação na página central)

As fôrças italianas

vão ser encorporadas no comando do general Eisenhower

LONDRES, 14—*(Reuter)*.—A declaração de guerra á Alemanha feita pelo govêrno de Badoglio e a declaração conjunta das três grandes potencias regularizam a situação da Italia, de um lado, pelo que respeita á sua atitude para com a Alemanha, e do outro, nas suas relações com as Nações Unidas. Com efeito, é um dêsses factos que assume sobretudo um caracter formal, embora se não possa negar o seu significado moral e psicologico. De facto, a nação italiana, no seu conjunto, esteve em aberta hostilidade com os alemães desde o dia 8 de setembro. Agora, está oficialmente em guerra e este facto levou três grandes potencias a reconhecerem oficialmente «a nação italiana e as suas fôrças armadas, não como aliados, mas como co-beligrantes, combatendo o inimigo comum».

A cooperação das forças italianas

As forças terrestres, navais e aereas, italianas, podem agora ser encorporadas no comando aliado do general Eisenhower, o que tornará a sua contribuição mais ficaz. O reabastecimento e equipamento dessas forças pelos aliados serão intensificados.

Estão a ser examinadas as disposições a tomar para com os prisioneiros de guerra italianos em poder dos Aliados. Não foi feita qualquer declaração a esse respeito até agora. A experiencia demonstrou até que ponto a contribuição italiana pode ser util e, como a declaração conjunta o indica nitidamente, esta experiencia constituirá a prova que há-de permitir tomar decisões sobre as condições do armisticio que tecnicamente não são atingidas com a declaração de guerra italiana. Todavia, são susceptiveis de eventual alivio.

O futuro govêrno de Badoglio

O marechal Badoglio promete «completar» em breve o seu govêrno ao qual acrescentará representantes de todos os partidos. O seu govêrno actual é antes uma junta militar e teve desde o principio caracter provisorio. Quando fala de completar o seu govêrno, Badoglio sem duvida encara a constituição de um novo govêrno no qual não participariam necessariamente todos os ministros actuais. Supõe-se que incluirá no elenco ministerial não só os liberais, mas tambem os representantes do Partido Socialista italiano.

Merece nota especial a participação do govêrno sovietico na declaração de hoje, na vespera da reunião da conferencia das três potencias em Moscovo e da comissão militar e politica mediterranea em Argel. Esta participação

(Lêr continuação na página central)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CADAVER POR IDENTIFICAR—Ainda não foi identificado aquele individuo que, ontem, foi encontrado morto dentro dum poço, na quinta do Carapinheiro, á rua do Sol, a Chelas. Aparenta 30 anos e tem tipo de trabalhador. Não apresenta qualquer ferimento, pelo que a P. I. C. presume não ter havido crime.

CRIADA GATUNA—A P. I. C. procura descobrir o paradeiro duma serviçal de nome Emilia, que praticou um furto de 1.000$00, em casa do seu patrão, de nacionalidade chinesa, sr. Fzhor Luquirg, residente na avenida do Mexico, 11, 2.º.

BATATAS SUSPEITAS—A sr.ª Margarida Ferreira de Albuquerque, residente na rua Renato Baptista, 3, 1.º, esteve hoje no Torel a declarar que, tendo cozido umas batatas, estas se tornaram avermelhadas depois de cozidas, pelo que suspeita que estivessem envenenadas.

EM FLAGRANTE—Esta madrugada, foram surpreendidos, pelo guarda nocturno que faz serviço na rua Barão Sabrosa, três individuos dentro dum estabelecimento pertencente a José Filipe Ludgero. Os gatunos, ao verem-se descobertos, fugiram. O guarda nocturno disparou um tiro para o ar, que foi bastante para deter os gatunos, que são Manuel Augusto, Domingos Figueira e Mario Domingos. Recolheram ao Govêrno Civil.

Aeroporto de Cabo Ruivo

Foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto-lei determinando que a administração e a exploração do aeroporto maritimo de Cabo Ruivo fiquem a cargo da comissão administrativa criada pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 32.323, de 15 de outubro de 1942, nos mesmos termos previstos nêsse diploma, na parte aplicavel. Dessa comissão passam a fazer parte um representante da A. G. P. L., e um licenciado em ciencias economicas e financeiras, que servirá de secretario contabilista.

As nomeações do director e dos adjuntos (um por cada um dos aeroportos, Portela e Cabo Ruivo) deverão recair em pilotos aviadores de reconhecida competencia e serão feitas sobre proposta da comissão administrativa, mediante consulta e parecer favoravel do Conselho Nacional do Ar.

Questionario da Inspecção Geral de Finanças

(Dec. 32.241 de 30 de Outubro de 1942)

Profusamente anotado por *José Filipe Rebordão* indispensavel aos Gov. Cívis, Jun. de Prov. e de Freg., Camaras Munic. e Serv. Municipalisados, Juntas e Coms. de Turismo e Funcionarios que sirvam ou queiram ingressar nos quadros daqueles Organismos.

Pedidos á Editora—Imprensa Municipalista Procuradoria Geral dos Municipios. Av. Duque de Loulé, 126, 3.º, t. 4 5265.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

DE LUTO

Maria Fazendeiro Zeferino

Faleceu com 4 anos de idade a menina Maria Manuela Fazendeiro Zeferino, extremosa filha do sr. Eduardo Zeferino e da sr.ª D. Lucilia de Jesus Fazendeiro e neta do sr. Mario Zeferino, chefe de secção da Linotipia da Imprensa Nacional. O enterro realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua do Arco Carvalhão, 118 para os Prazeres.

Menina Maria Justina Mongiardim da Costa

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje, na sua residencia, rua Actor Isidoro n.º 20, 3.º Dt.º, a menina Maria Justina Mongiardim da Costa, de 18 anos filha da sr.ª D. Raquel Soares Nogueira da Costa e do sr. Justino Mongiardim da Costa. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima para jazigo no cemiterio Oriental.

D. Adelaide de Sousa

Na rua Gomes Freire, 14, na Amadora, faleceu o sr.ª D. Adelaide de Sousa, filha do sr. José Augusto de Sousa e da sr.ª D. Francelina de Sousa, casada com o sr. Orlando Jorge de Figueiredo e irmã dos tipografos Americo de Sousa e Salvador de Sousa.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30.

D. Mariana Rosa de Matos Cau da Costa

Na rua de S. Marçal, n.º 188, r/c., faleceu ontem a sr.ª D. Mariana de Matos Cau da Costa, de 70 anos, natural de Coimbra, esposa do sr. dr. Augusto Cesar Cau da Costa, administrador aposentado do 3.º bairro de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Gertrudes Adelina de Sampaio Camelier Neuparth Vieira

Faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes Adelina de Sampaio Camelier Neuparth Vieira, 59 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Augusto Neuparth Vieira.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da rua da Boa Vista, 124, 5.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Université de Toulouse

Institut Français au Portugal

Examens du Baccalauréat de l'enseignement secondaire. 2 ème Session de 1943

Les épreuves écrites du Baccalauréat de l'enseignement secondaire, 1ère. Partie (séries A, B, C, Série Moderne) 2 iéme Partie (Philosophie, lettres, philosophie-sciences, mathématiques) auront lieu du Lundi 18 Octobre au Mercredi 20 Octobre inclus au Consulat de France: 3, Rua de Santos-o-Velho, Lisbonne. Renseignements au Consulat.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto abrindo um crédito de 200 contos destinado a despesas com a aquisição de solipedes para a Guarda Republicana.

■ *Uma portaria aprovando e mandando pôr em execução o «Manual de Identificações de aviões».*

■ *Uma portaria substituindo algumas condições da portaria que contem os programas dos exames de admissão para radiotelegrafistas da marinha mercante.*

■ *A estatistica comparativa dos rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta nos meses de janeiro a abril de 1943, e em igual periodo do ano anterior.*

■ *Uma portaria autorizando a Companhia de Seguros Imperio a alterar as suas apólices de seguro no ramo «Vida».*

■ *Uma portaria autorizando o dispendio de 10.360$00 para a obra de reparações no Asilo das Irmãzinhas dos Pobres, em Campolide.*

■ *Uma portaria autorizando o dispendio de 10 contos para reparações e beneficiações do parte da residencia oficial do sr. Presidente do Conselho.*

■ *Uma portaria autorizando a abertura ao serviço publico da obra de abastecimento de aguas á vila de Sines.*

Manobras militares

Segundo uma nota oficiosa fornecida pelo Ministerio da Guerra, estão já concentradas nas zonas designadas para o plano de manobras militares as tropas que constituem um corpo de exercito a três divisões. No comando desse corpo de exercito foi investido o sr. general Coutinho de Albuquerque e os comandos das três divisões são exercidos pelos srs. general Mendes Machado e brigadeiros Afonso Botelho e Carvalho Teixeira.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
Hoje, ás 21 horas
NOITE MARIALVA

Manos Alexandres

Com *Margarida Pereira, José Pereira Modesto Maia, Julio Vieites, Tristão da Silva* e reaparição dos populares artistas em harmonia bocal
MANOS ALEXANDRES
Entrada franca. Amanhã, grandioso programa.

CAFÉ LATINO
Rua Ferreira Borges, 68 — T. 6 2293
Hoje, até de madrugada: *Dina Sá, Manuel Calixto, Manuel dos Santos*, José Nunes e Alfredo Mendes. Entrada franca.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Um artigo do «Avenir», de Bruxelas

«L'Avenir», de Bruxelas, publicou no seu numero de 13 de agosto um artigo intitulado: «A doutrina de Oliveira Salazar».

Acompanha o artigo o retrato do Chefe do Govêrno português e nele se fazem largas transcrições de frases extraidas de discursos do sr. Presidente do Conselho, tendentes a dar a conhecer ao leitor belga uma síntese da doutrina e do pensamento politico de Salazar.

Traçando o perfil do eminente Estadista português, o jornal escreve: «O seu rosto reflecte a tensão constante duma profunda meditação interior, que apreende, compara, pesa e julga todas as coisas. A sua palavra é a projecção ardente desta meditação, deste cadinho donde saiu e continua a sair o ressurgimento dum povo grande pelas suas conquistas historicas, pelo seu genio e pela sua projecção».

LUSO
Palacio de S. Roque—NOITE DA MODA

Filipe Pinto

V. Ex.ª vá passar a Noite da Moda ao LUSO, que está aberto até ás 2 horas e ali recreia o espirito, apreciando os extraordinarios artistas: Maria Augusta, Maria Lourenço, Deolinda de Sousa, Ana Lala, Filipe Pinto, Frutuoso França, José de Castro e Fernando Madureira. Nos seus encantadores solos de guitarra e viola, Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOGADO
R. Nova do Almada, 24, 2.º, E.-P. B. X. 23007
LISBOA

Hofali
apresenta as boas vindas a tôdas as senhoras que regressaram de férias e lembra que o USO DOS SEUS PRODUTOS conservar-lhes-á a beleza, realçando-a dos efeitos benéficos do campo e da praia.
Hofali
continua sendo a grande marca portuguesa de perfumarias preferida pela sua superior qualidade.
ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

Teatros e Cinemas

Jóia literária

No escritorio duma empresa discutia-se o valor duma peça que há muito andava anunciada nos jornais. O empresario, desconfiado, preguntou a um dos presentes:

—Mas tu acreditas que aquele homem possa escrever uma peça?

—Eu não acreditava, mas, segundo afirma o copista, é uma autentica joia literaria

—Serio?

—Sim. Diz que a peça tem muito «feitio».

Intervenção dum artista comico que assistia á cena:

—Ah! bem! Naturalmente é uma joia com muito feitio, mas com pouco pêso.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o actor Henrique Pereira (Henrique Henriques Pereira); o artista de variedades José Rocha, e a actriz Idalina Lopes (Idalina da Conceição Lopes).

1679: Nasce na Guarda o maestro-compositor Luiz da Costa e Faria.

1874: Primeira representação, no D. Maria, da peça «O Fura Vidas», tradução de Maximiliano de Azevedo.

1875: Nasce o actor José de Almeida (José Braz de Almeida).

1885: Primeira representação, no D. Maria, da peça «Dalila», tradução de Antonio Serpa.

1897: Inauguração do teatro Carlos Alberto, do Porto, com a peça «O Diabo Loiro», de Sá de Albergaria.

1901: Morre a actriz Encarnação Reis.

1914: Primeira representação, no Trindade, da peça «Avante Franceses», de Henrique Roldão e Adriano Mendonça.

1917: Estreia-se no Gimnasio, na comedia «Pecados da Juventude», o actor Henrique Pereira.

Teatro Nacional

Pelo Ministerio das Obras Publicas foi autorizado o dispendio das verbas de 120 contos, para os trabalhos de acabamento das instalações iniciadas e complemento das instalações electricas no Teatro Nacional D. Maria II; e de 150 contos para trabalhos de reparação nos camarotes e anexos da Presidencia, arquivo, gabinetes, arrecadação, escadas e bolequins.

Atrás do reposteiro

Na revista «A Romaria», que vai inaugurar a época no Apolo, o actor Armando Machado desempenha os seguintes papeis: «Sineiro», «Sr. Justo», «Ultima hora» e com Maria Salomé, «Cocote e Provinciano».

—Para o Maria Vitoria foi contratado o actor Carlos Viana.

—Regressou do Algarve o acordeonista Antonio Mestre, que ingressa na companhia do Avenida, onde vai interpretar alguns numeros na revista em ensaios.

—Carlos Ferreira concluiu duas adaptações a que pôs os titulos: «Um homem sem importancia» e «Bêco sem saida».

—Depois de dois meses de exibições com grande exito, terminaram o seu contrato na Povoa de Varzim os bailarinos portugueses Lucy Snow e Charles.

—Um dos nossos artistas está a estudar a organização duma companhia de comedias e revistas com destino ás colonias portuguesas.

—Começaram ontem no Avenida os ensaios do poema da revista «A Feira». O quadro de comedia do 1.º acto intitula-se «O Chá Parteira» e vai ser interpretado por Teresa Gomes, Beatriz Belmar, Maria Helena Felix, Alvaro de Almeida e Reginaldo Duarte.

O maior triunfo de cinema, hoje e todos os dias, no Coliseu

Ha muito que se não ouviam tão calorosas manifestações do publico no Coliseu, como tem acontecido ultimamente com o monumental filme de aventuras «A Seita da Legião Fantasma». A actualidade do assunto bastaria a explicar este invulgar entusiasmo. Mas há ainda os combates de estupenda valentia, as arripiantes cenas de vingança, a audacia dos espiões e dos sabotadores e o curiosissimo entrecho em que um dirigivel serve de quartel-general a uma quadrilha de espiões. Não deixem de ir ver esta noite e amanhã e todos os dias, em «matinées» e á noite, a preços populares.

POLITEAMA
TELEFONE: 26305
HOJE, às 21.30
ESTREIA
A «S. I. F.» APRESENTA
O GRANDE ACTOR ERROL FLYNN
NA GRANDIOSA PRODUÇÃO DA
WARNER BROS
com MIRIAM HOPKINS, RANDOLPH SCOTT e HUMPHREY BOGART
DUAS CAUSAS
MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
MICHAEL CURTIZ
SOBRE A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE BRAVOS EM GUERRA SEM QUARTEL PELA POSSE DE UM TESOURO DE CINCO MILHÕES DE DÓLARES EM OURO
UMA GLORIOSA AVENTURA EM QUE O HEROISMO DE UM HOMEM SALVA O DESTINO DE UMA GRANDE NAÇÃO!
JORNAL VITÓRIA com os ultimos extraordinarios acontecimentos da guerra

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Canalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

CASABLANCA
Hoje e todas as noites, das 21,30 até às 2 da manhã
Trs êactos de Music-Hall
Três actos de Fados em que colaboram as grandes atracções
BRAZALEMA-Pepita Ruiz
Elisa de Guizete e outros
categorizados artistas
Entrada 5$00. Impecável serviço de Bar. Amanhã, estreia de Isabel Otero e Julio Esparza e novos numeros de toda a companhia de Music-Hall

MIAMI Praça Alegria, 56 Tel. 24282
A's 20 horas magnifico serviço
de Jantares à americana
e o extraordinario programa:
HERMANAS SANDRA
Pareja de baile
BALLET MARY SANDRA
Seis formosas artistas
MILY MARGA
Escultural vocalista
CARMELITA DE CORDOBA
Jovem e vibrante bailarina
15 ARTISTAS | SOUSA PINTO e sua Orquestra
DOMINGO às 17 — Chá Dançante

ROSA ARAUJO
DANCING-BAR
Grande sucesso das artistas:
VIOLA MENDEZ
PEPITA NARVAEZ
IZABELITA SOLER
HERMANAS SOLER
MONTESAN
DAS 21 A'S 2 HORAS
R. S. NICOLAU, 48 — TEL. 26092

VARIEDADES 2 Sessões 2
As 20 e 45 e às 22 e 45
A engraçadissima comédia em 3 actos original de RAMADA CURTO
O TIO RICO
pela companhia MARIA MATOS

JARDIM CINEMA Tel. 6 3067 — Hoje
O aventureiro dos Mares do Sul
A minha boa estrela

MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e às 22,45 horas
A revista do luxo e da gargalhada
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, RIBEIRINHO, COSTINHA, BARROSO LOPES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

OLIMPIA CLUB
ABERTO DAS 8 HORAS ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS NOITES UM GRANDE PROGRAMA MUSIC-HALL
EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE ATÈ ÁS 22 HORAS
Até ás 21,30 o preço da entrada é integralmente descontado na consumação

Concha DANCING BAR
ABERTURA ás 21 horas
COM A GRANDE BAILARINA ELOISA ALBENIZ
CARMEN ESPANA • MANOLITA CONDE • MARINA HARVEY
A FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

São Luiz
T. 27172—A's 20,30
4.ª SEMANA
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland
Em rigoroso exclusivo durante um ano

CONDES
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Nunca estiveste tão linda!
Comédia musical
com Fred Astaire, Adolphe Menjou e Rita Hayworth

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
Flores do Pó
com Green Garson
De braço dado

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
2.ª SEMANA
Sargento imortal
Filme inspirado na guerra actual
com Henry Fonda, Maureen O' Hara e Thomas Mitchell

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
A's 3 da madrugada
com George Raft, Pat O'brien, Janet Blair, Brod Crawford, Anne Gwynne

CENTRAL
A's 21,30
ESPECTACULO DO S. P. N.
Monumentos Nacionais
Minha mulher Favorita
Juventude em perigo

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
ESTREIA DE SENSAÇÃO
DUAS CAUSAS
com ERROL FLYNN e Miriam Hopkins
Uma gloriosa aventura em que o heroismo de um homem salva o destino de uma nação

TRINDADE
A's 21 e 30
Tel. 20000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colber, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O Costa do Castelo
O caminho da vida

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
Sangue, suor e lágrimas
com Noel Cowards, John Mills, Celia Johnson, Joyce Carey e Kay Walsh
MATINÉES DIARIAS

REX
Telef. 2 9658
A's 21 e 15
Ela e o secretário
Beau geste

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
O COSTA DO CASTELO
O caminho da vida

CASINO ESTORIL
Vitória amarga
com Constance Bennett

Os comunicados alemão e russo

alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 14.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ao norte do Mar de Azov e no medio Dnieper, o inimigo prosseguiu, ontem, nos pontos nevralgicos da frente, as suas tentativas de perfuração, as quais foram repelidas, em combates encarniçados. Algumas brechas locais foram cicatrizadas com o cêrco das forças sovieticas.

Na foz do Pripet e no distrito de Gomel, foram repelidos ataques inimigos, e os nossos contra-ataquès traduziram-se por conquistas de terreno.

A oeste de Smolensko, malograrâm-se, de novo, fortes ataques do inimigo, com perdas particularmente elevadas para este. Os sovietes perderam mais de cinquenta carros.

As poderosas formações de «stukas» e de aviões de combate de curto raio de acção da «Luftwaffe», que efectuaram uma serie de bombardeamentos eficazes, tomaram novamente grande parte nos exitos defensivos.

No resto da frente leste, incluindo o sector a sudoeste de Velikie-Luki, apenas se assinala actividade de combate local.

Quando de vãos ataques aereos contra um comboio alemão, nas paragens do norte, as nossas esquadrilhas de aviões de caça e de destruição derrubaram 28 aparelhos assaltantes, e os navios de escolta da Marinha de Guerra abateram mais quatro.

No total, os sovietes perderam 102 aviões, nas ultimas 24 horas, na frente leste e nas aguas do extremo norte. Foram abatidos cinco dos nossos aparelhos.

As operações na Italia

Na Italia do sul, poderosas formações anglo-americanas atacaram, ontem, no sector do Volturno e a noroeste de Benevento. Essas investidas malograram-se, ante um fogo defensivo concentrico e graças a contra-ataques. Em alguns pontos, estão em desenvolvimento duros combates.

Aviões de combate alemães de tipo ligeiro atingiram, eficazmente, no golfo de Napoles, um navio de guerra inimigo, de grande tonelagem.

Ataques ao Reich

Alguns aviões de flagelação do adversario lançaram, ontem, ao acaso, algumas bombas sobre a Alemanha ocidental».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 14.—Comunicado oficial: «Prosseguindo a sua ofensiva, realizámos ontem importantes avanços e ameaçamos agora sèriamente Melitopol, Zaporozhe, Kiev e Gomel, que estão prestes a cair em poder das nossas tropas. Ontem libertaram-se mais de 200 povoações e causámos ao inimigo mais de 7.000 baixas. Fizemos 4.900 prisioneiros e apreendemos enormes quantidades de material.

No sector de Melitopol, após três dias de sangrentas batalhas, rompemos as formidaveis fortificações do inimigo, na area norte e sul de Melitopol e forçámos o rio Molochnaya, depois de terem efectuado um avanço de 8 a 10 kms. Ocupámos mais de 20 posições poderosamente fortificadas. Travam-se agora furiosos combates no centro de Melitopol, onde os alemães estão a sofrer pesadas baixas.

No sector de Zaporozhe, estamos agora a menos de .6 quilometros daquela cidade e ocupámos 34 posições fortificadas, nas quais o inimigo abandonou grandes quantidades de canhões, morteiros de trincheira, metralhadoras e munições.

No sector de Kiev, avançámos 8 kms. na margem direita do Dnieper, libertando numerosas povoações e fazendo 1.127 prisioneiros alemães. Ontem destruiram-se ao inimigo mais de 75 tanques e cêrca de 200 veículos motorizados.

Na area de Gomel, cruzámos o rio e encontramo-nos agora ao norte e sul da cidade de Gomel, cuja queda está iminente. Nestas operações, os alemães perderam mais de 50 tanques e em combates aereos travados sôbre a região derrubaram-se 61 aeroplanos alemães.

Os guerrilheiros russos, operando por detrás das linhas inimigas na Russia Branca, nos ultimos 3 dias, fizeram ir pelos ares três comboios militares alemães e dinamitaram duas pontes. Nas proximidades de Minsk, lançaram fogo num parque automovel a 56 veículos motorizados.

Formações de bombardeiros russos atacaram violentamente numerosos entroncamentos ferroviarios e bases de reabastecimento do inimigo na Russia Branca, onde provocaram vastas destruições e incendios, assim como Dzhankoi, na Crimeia.

A artilharia russa, através do estreito de Kerch, está a bombardear intensamente as posições inimigas na Crimeia, tendo já reduzido ao silencio muitas baterias de artilharia de costa e antiaereas.

No Mar de Barentz, as forças aeronavais russas afundaram 2 transportes alemães e 1 petroleiro».—(U. P.).

As operações na Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

Marco, está a ser reduzido. A linha aliada segue agora a margem esquerda do Volturno e do afluente desde Calore até Pontelandolfo. Daí passa ao norte, em San Croce e depois por Riccia, Colletorio e Denefro. Passando por Larino e Guiguionesa, atinge a costa do Adriatico 6 quilometros ao norte de Termoli.—(E. T.).

Foram estabelecidas testas de ponte no rio Volturno

LONDRES, 14—(Reuter)—Comunicado do Q. G. dos Aliados na Africa do Norte: «Na noite de 12 para 13 de outubro, o 5.º Exercito lançou violentos ataques ás posições inimigas no Volturno, estabelecendo varias testas de ponte.

As condições atmosfericas foram favoraveis ao ataque e o terreno estava bastante enxuto para permitir movimentos de veículos fora da estrada. O inimigo combate encarniçadamente para conservar as posições que defendem o rio.

Nos sectores norte e central as forças do 8.º Exercito realizaram pequenos avanços.

Bombardeiros medios da aviação do noroeste da Africa atacaram a cidade de Alife, entroncamentos de estradas de Sessa e Aurunca, e o aerodromo de Tirana, na Albania. Caças «Lightning» escoltaram os nossos bombardeiros medios quando do ataque a Tirana. Caças-bombardeiros atacaram comboios ao norte de Pescara, destruindo duas locomotivas e provocando o descarrilamento de numerosos vagões. Foram tambem bombardeadas zonas de bivaques nas proximidades de Vasto. Os nossos caças patrulharam a frente do 8.º Exercito, emquanto caças-bombardeiros e bombardeiros ligeiros atacavam concentrações de tanques e tropas na zona de batalha do 5.º Exercito.

Durante a noite de 12 para 13 de outubro, os nossos bombardeiros ligeiros atacaram concentrações de tropas inimigas e atingiram directamente um deposito de munições. Ontem á noite foram atacadas por bombardeiros nocturnos linhas ferroviarias e a base de hidroaviões ao sul de Orbetello. No decurso destas operações foram abatidos 2 caças inimigos. Não regressou á base um dos nossos aparelhos».—(Exchange Telegraph).

A esquadra americana bombardeou Pescara, no Adriatico

ARGEL, 14—A emissora das Nações Unidas anunciou esta manhã que numerosos barcos da esquadra norte-americana, operando no Adriatico, voltaram esta manhã a bombardear intensamente as instalações inimigas do importante porto de Pescara. Esta manhã lavravam ainda em Pescara violentos incendios, provocados pelo bombardeamento da esquadra norte-americana do dia anterior.—(E. T.).

No andar e no vestir, Serás julgado entre mil.

Como nas joias que usares,

Não esqueça a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A rendição da Itália

e as situações novas por ela criadas, para as Nações Unidas e para a Alemanha, constituem o motivo dos dois ultimos capitulos do novo livro do jornalista, Metzner Leone, «Na hora decisiva», *á venda, com grande exito, em todo o pais.*

Um livro de guerra que se lê como um romance de palpitante interesse.

O maior exito literario do momento!

A' venda em todas as livrarias do pais, numa bela edição da Parceria Antonio Maria Pereira, ao preço de esc. 15$00.

400 mil prisioneiros italianos vão ser libertados pelos Aliados

(Continuação da 1.ª pag.)

mostra claramente a colaboração estreita dos três govêrnos para regular a confusão italiana. O govêrno sovietico por certo que foi consultado sobre as condições do armisticio aplicadas á Italia.—(E. T.).

A libertação dos prisioneiros

ARGEL, 14.—A declaração de guerra da Italia á Alemanha deve ser seguida pela libertação de todos os prisioneiros italianos em poder dos Aliados—cêrca de 400.000—e pela sua activa participação, sob as ordens de Badoglio, na libertação da Italia.—(E. T.).

A comunicação de Badoglio a Eisenhower

LONDRES, 14.—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph na Africa do Norte, André Glarner).—A declaração de guerra da Italia, era esperada e tida como inevitavel. Os italianos foram sempre conhecidos pela sua sagacidade, fugindo muitas vezes na historia aos processos diplomaticos.

A declaração de guerra não auxiliará muito os Aliados no que respeita as operações militares, mas será muito diferente no aspecto politico. Auxiliará grandemente a Italia no após guerra.

A nota enviada pelo marechal Badoglio ao general Eisenhower é do seguinte teor: «Tenho o prazer de o informar de que Sua Majestade o rei de Italia declarou a guerra á Alemanha. A declaração será entregue pelo nosso embaixador em Madrid ao embaixador alemão ás 15 horas de quarta-feira. Por este acto cortam-se todos os laços com o passado e o meu govêrno sentir-se-á orgulhoso de marchar comnosco para a vitoria inevitavel.

«Pedia-lhe, meu caro general, a fineza de comunicar isto aos govêrnos americano, inglês e russo e ás outras Nações Unidas. Agradecer-lhe-ia tambem se pudesse informar as embaixadas italianas em Ankara, Buenos Aires e as legações italianas em Lisboa, Dublin, Berne e Estocolmo».—(E. T.).

O significado da declaração

LONDRES, 14.—Comentando a declaração de guerra da Italia á Alemanha, o «Times», em artigo de fundo, diz: «Este passo marca a conclusão formal duma evolução que se iniciou com a queda de Mussolini, em 25 de julho. Desde esse dia, a participação activa da Italia na guerra, como aliada da Alemanha, terminou virtualmente e desde que a neutralidade numa guerra em curso sobre o proprio territorio italiano era inconcebivel para qualquer govêrno daquele país, a passagem para o lado das Nações Unidas era quasi logica. Ninguem pode duvidar de que o povo da Italia deseja ardentemente a vitoria das Nações Unidas, porque só ela pode trazer para esse país a ordem e promessas de futuro mais prospero».

Embora aplaudindo este passo do govêrno italiano, o «Times» declara que o valor desta atitude pode apenas ser apreciado quando se virem os resultados dela, e continua: «A interrogação que se faz não obteve ainda resposta, e esta só pode ser dada pelos factos. E' necessario que a declaração de Badoglio possa de facto animar um numero substancial de italianos nas regiões libertadas ou noutras, a tomarem as armas ou participarem activamente em sabotagens, na luta para expulsar o invasor alemão do solo italiano. Se assim acontecer, a declaração de guerra estará amplamente justificada. Mas esta justificação ainda se não deu».—(E. T.).

Smuts tomou parte nas negociações

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14—(Reuter).—Revelou-se ontem á noite que o marechal Smuts participou numa conferencia que realizou aqui entre os chefes aliados para a fase final das negociações que precederam a declaração de guerra da Italia á Alemanha.—(E. T.).

A bordo do couraçado «Nelson», o ma[rechal] tra-se com os generais Eisenhower

A impressão no norte da Italia

BERNE, 14 — (Reuter) — O correspondente em Chiasso da agencia telegrafica suiça informa que os habitantes das regiões da Italia ocupadas pelos alemães souberam da declaração da guerra da Italia á Alemanha, pela emissora de Bari e emissoras de países aliados, porque ontem á noite nem a Imprensa nem a Radio-Roma anunciaram o facto. A declaração de guerra causou profunda impressão nos habitantes da Italia, que se interrogam se ela não dará lugar a um recrudescimento dos rigores da ocupação alemã. Até agora não se registou qualquer incidente no norte da Italia.—(E. T.).

O valor da atitude de Badoglio

LONDRES, 14—O critico militar da Reuter escreve: «Não é verosimil que a contribuição militar italiana á causa das Nações Unidas, em consequencia da declaração de guerra de Badoglio, possa ser, de momento, importante. Os italianos estão cansados da guerra e a maior parte do seu territorio encontra-se sob a ocupação alemã. Entretanto, a colaboração de Badoglio será de valor incalculavel para os Aliados, no dominio do serviço de informações e não há duvida de que é esta a circunstancia que mais inquieta os alemães. Badoglio e o seu Estado Maior tiveram com certeza conhecimento de todas as informações confidenciais que a Alemanha era forçada a partilhar com a sua aliada, mesmo que ocultassem certos segredos militares, como eles agora afirmam, acrescentando que assim procediam por desconfiarem da sua associada. Os italianos devem ter estado bem ao corrente de tudo quanto se passava na Alemanha, porque tinham não só missões em Berlim e operarios espalhados em todas as regiões da Alemanha, mas tambem tropas na frente russa com uma missão junto do Q. G. de Hitler. E' pois inadmissivel que os alemães tenham podido ocultar muitas coisas».—(E. T.).

A utilização dos navios de guerra e mercantes italianos

LONDRES, 14—Os jornais da manhã sugerem que uma das imediatas consequencias da declaração de guerra da Italia será a utilização dos navios de guerra e mercantes italianos. Prevêem que os navios mercantes italianos se dirigirão brevemente a portos britanicos, trazendo carga diversa e, principalmente, fruta, devendo regres-

Politis chegou á Turquia

fugido da Grecia

ANKARA, 14.—(Reuter).—Jean Politis, personalidade politica grega muito conhecida, e que foi o ultimo ministro da Grecia em Roma, até á agressão italiana, fugiu de Atenas com alguns funcionarios superiores do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Grecia, e chegou recentemente a um ponto da costa da Turquia, num pequeno barco.—(E. T.).

.rechal Badoglio (á esquerda) *encon-* (ao centro) *e Alexander (á direita)*

sar com carvão para a Italia. Pela primeira vez, desde que Mussolini entrou na guerra, em 1940, comboios italianos navegarão nos oceanos Atlantico e Indico, e provavelmente as unidades da marinha de guerra da Italia deixarão o Mediterraneo. Essas unidades já estão a operar com as forças navais aliadas e dois contratorpedeiros italianos transportaram soldados americanos para a Córsega. Renderam-se mais de 100 navios de guerra italianos. Podem conseguir-se tripulações bastantes para esses cruzadores e contratorpedeiros.

Os cinco couraçados que se renderam, seguirão provavelmente para os Estados Unidos, a-fim de serem convenientemente reparados. A maior parte desses 100 navios de guerra é constituida por contratorpedeiros, caçaminas e lanchas torpedeiras, que serão de grande utilidade na caça aos submarinos, na limpeza das minas alemãs e no bloqueio do Adriatico ou para operações no Mediterraneo oriental.

A frota mercante italiana, agora em

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Os japoneses

desencadearam um ataque

NA FRONTEIRA DA BIRMANIA

CHUNG-KING, 14.—O comunicado chinês anuncia que forças japonesas, poderosamente reforçadas, iniciaram um avanço, em três colunas, na fronteira da Birmania com vista ao dominio na estrada da Birmania. Duas destas colunas fóram contidas pelos chineses, em 10 dias de luta, mas a terceira atingiu as proximidades de Menschichai, onde ainda se combate.—E. T.

A situação no vale do Yangtzé Kiang

CHUNG-KING, 14. — Desmente-se, oficialmente, que os chineses estavam a preparar a evacuação do vale do Yangtzé. Acrescenta-se, pelo contrario, que os japoneses retiraram dali, recentemente, quatro divisões, emquanto as guarnições militares chinesas foram grandemente reforçadas.—(U. P.).

Os chineses obtêm vantagens

CHUNG-KING, 14. — Anuncia-se, oficialmente, que continua a lutar-se com o maior encarniçamento na frente oriental chinesa. As unidades chinesas que ficaram a oeste de Chekiang, ao sul de Kiang-Sin e ao sul de Arhwey, iniciaram agora uma grande ofensiva. Os japoneses sofreram pesadas baixas. Ao sul de Anhwey, os chineses, prosseguindo no seu avanço, alcançaram os arredores de Suang-Cheng, onde a luta continua com a maior violencia. Os japoneses dão sinais de enfraquecimento á medida que os chineses continuam na sua grande ofensiva.

Os circulos militares chineses analisando a situação, dizem que as operações japonesas, embora lançadas duma forma muito extensa, não têm sofrido modificação especial, tendo aumentado até a grande pressão das forças chinesas sobre a cidade de Nanquin.—(U. P.).

Em 1944

os Aliados

pensam atacar o Reich pelo ar

mil vezes por dia

LONDRES, 14—(Do enviado especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Africa do Norte, Burch, que visitou todas as bases aereas da zona do Mediterraneo). No Q. G. de Eisenhower, onde se realizou a feliz experiencia de ligar intimamente os três serviços sob um comando unico, todos estão convencidos de que virá um dia em que as forças aliadas, de terra, do mar e do ar, vestirão o mesmo uniforme, tendo apenas um distintivo para diferençar a arma combatente a que pertencem. Durante a minha viagem de 4.800 quilometros, avistei-me com o general Eisenhwer e com o marechal-chefe da Aviação Teder, assim como com outros comandantes das bases aereas do Mediterraneo. Posso definir, apelando para o testemunho das autoridades mais elevadas, a politica, as esperanças e os metodos desse poderoso exercito do ar, que varreu a «Luftwaffe» do ceu meridional e que planeia a segunda frente aerea contra a «fortaleza da Europa». A politica consiste na concentração e na elasticidade maxima do poderio aereo. O metodo consiste no amalgama completo de aviadores, soldados e marinheiros britanicos e americanos. Supomos que conseguimos reunir uma força aerea invencivel, pronta para bombardear todo o caminho eventual da invasão.

A experiencia do Mediterraneo

O teatro de guerra do Mediterraneo demonstrou que a superioridade esmagadora no ar compensa a insuficiencia deforças deterra, e que o ataque aereo proporciona bombardeamentos de alcance, elasticidade e precisão, que a artilharia de terra não poderia atingir.

Nos primeiros dias da campanha, os soldados criticavam frequentemente a aviação. Hoje, não há grande diferença entre os pontos de vista das duas armas. A confiança mutua e a crença comum no poderio aereo espalharam-se nesta zona de operações. Os oficiais de mais alta patente não vêem no futuro imediato possibilidade duma réplica alemã á aviação aliada. O dominio dos ares dos aliados estabeleceu para estes uma superioridade real.

Mesmo no Inverno, não haverá um dia em que os bombardeiros estejam impossibilitados de operar sobre a Italia mesmo sobre os Alpes, pois as condições atmosfericas são melhores do que aquelas que encontram os aviadores que partem da Grã-Bretanha. Depois da cooperação táctica das forças de terra e aereas nas operações da Africa do Norte, da Sicilia e da Italia, os três serviços conseguiram elaborar uma tecnica de desembarques que se considera superior á de qualquer outro país. A alta qualidade desta tecnica criou a convicção entre os aviadores de que as pesadissimas perdas na escala daquelas que os aliados sofreram no Somme, na guerra anterior não voltarão a registar-se.

Pensa-se no ano de 1944 como num periodo em que o inimigo será dia e noite flagelado, com grande elasticidade de ataque, pelo serviço de bombardeamento da Grã-Bretanha e pela aviação da zona do Mediterraneo. Calcula-se que tanto dessas bases na Grã-Bretanha como das do Mediterraneo se podem realizar 1.000 operações por dia».—(E. T.).

LONDRES

contra Nova York?

E' o titulo dum interessante artigo do distinto advogado sr. dr. Elmano Cunha e Costa, publicado no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 25, r/c, E. (tel. 21276).

A ITALIA CONTRA O REICH

No dia seguinte áquele em que foram reveladas as clausulas do armisticio de Siracusa era licito preguntar se nos encontravamos perante a capitulação duma grande potencia, vencida no campo de batalha, ou perante o primeiro ensaio dum entendimento entre os Aliados e o govêrno presidido pelo marechal Badoglio. Não havia, nessas clausulas, uma palavra sobre a rendição incondicional assente em Casablanca e proclamada pela emissora de Argel. E, facto mais significativo ainda não se fazia nelas mensão ás clausulas politicas, economicas e financeiras que deveriam, no momento oportuno, completar o texto do armisticio.

O govêrno do Reich não teve, desde a queda do fascismo (25 de julho), duvidas sobre o sentido dos acontecimentos que iam produzir-se na Italia. Embora o discurso proferido pelo Fuehrer em 10 de setembro tenha denunciado um espanto, que noutras condições seria compreensivel, quanto ás condições em que decorreram as negociações Badoglio-Eisenhower, a verdade é que o Alto Comando Alemão tomou, desde a primeira hora, as medidas militares indicadas pelas circunstancias, concentrando na fronteira germano-italiana as divisões que, segundo todas as probabilidades, haviam sido recusadas ao Duce na historica entrevista que os dois chefes totalitarios tiveram no dia do primeiro bombardeamento aereo de Roma (19 de julho).

A EVOLUÇÃO ITALIANA

As negociações para o armisticio iniciaram-se oficialmente (declaração Churchill de 21 de setembro nos Comuns) no dia 15 de agosto, data em que chegou a Madrid, para se avistar com sir Samuel Hoare, o enviado do marechal Badoglio. O armisticio foi assinado em Siracusa dezoito dias depois, a 3 de setembro. Em 8 de setembro foi anunciada a sua celebração e em 12 reveladas as respectivas clausulas. Entre o primeiro contacto oficial e a revelação publica do sentido exacto das negociações decorreu, aproximadamente, um mês. Durante esse mês a politica interna italiana evolucionou profundamente. O chefe do govêrno adaptou-se a essa evolução para fazer dela o fundamento da sua politica externa.

Dois meses e meio depois de haver tomado conta do poder, o marechal Badoglio faz a guerra ao Reich, seu aliado da vespera. O facto não é inedito na historia. A' força de repetido, perdeu todo o caracter de originalidade. O «renversement» das alianças era uma caracteristica das guerras de tipo dinastico. A guerra total não faz, a esse respeito, uma grande diferença dos conflitos locais que se suscitavam entre as casas reinantes da Europa. O Reich que, no dia 1 de setembro de 1939, construira a sua intervenção militar sobre a base de dois instrumentos diplomaticos, o pacto de Berlim (pacto de aço) e o pacto de Moscovo (tratado de amizade germano-sovietico de 23 de agosto daquele ano) tem, nêste momento, como inimigos a Italia e a Russia.

OS IMPERATIVOS MILITARES

Ao negociar o armisticio, os Aliados deixaram-se influenciar essencialmente pelos motivos imperativos de ordem militar que os obrigavam a fazer em Italia uma campanha rapida com o minimo de perdas. As negociações decorreram sob a influencia permanente dêsses motivos. O unico desvio registado, desvio ligeiro mas que poderia ter sido fatal, foi o pedido do Primeiro ministro ao general Alexander (telegrama enviado de Quebec em 19 de agosto) para apressar o desembarque em Salerno. Este foi, efectivamente, antecipado de uma semana. Mas as expressões finais do telegrama, ditado por conveniencias politicas, subordinavam inteiramente essas conveniencia ás exigencias de ordem militar consideradas no local pelo comando.

Para lhes dar satisfação o desembarque de Solerno fez-se num ponto que não era possivelmente o mais indicado e sem a necessaria cobertura aerea. O Primeiro ministro revelou, no seu discurso dos Comuns, que, além de terem corrido esse risco, os Aliados haviam encarado a hipotese de fazerem descer em Roma uma fôrça de paraquedistas cuja sorte, como é legitimo agora concluir da importancia das fôrças alemãs que sob o comando do general Stein atacaram a capital italiana, seria bastante problematica. Para aqueles que entendem que a guerra deve ser feita sem gestos de audacia (a iniciativa do Primeiro ministro, dadas as condições em que se produziu, teve certamente o acôrdo previo do presidente dos Estados Unidos), o telegrama ao general Alexander está na origm das horas dramaticas que ingleses e americanos viveram emquanto o 8.º Exercito corria em auxilio dos soldados que, sob o comando do general Clark, conseguiram criar e manter a testa de ponte de Salerno.

O FUTURO DA ITALIA

O Sunday Times *escrevia há pouco: «Até agora, embora o avanço das tropas aliadas na peninsula italiana seja calorosamente saudado pelas populações, a tarefa sangrenta de expulsar os alemães do seu solo tem estado quasi exclusivamente confiada aos exercitos anglo-americanos. Se as coisas continuarem assim, a posição da Italia na Conferencia da Paz será bem pouco invejavel. Será a posição duma potencia responsavel que nada fez para conseguir a absolvição dos erros que praticou. Se ela deve obter algumas atenuantes para o pagamento desses erros é preciso, como lhe disse o sr. Churchill, que «construa para isso a sua ponte».*

Esta linguagem assemelha-se bastante áquela que a Imprensa italiana usava, em relação á França vencida, na hora em que exigia dela a satisfação integral das suas reivindicações territoriais. No momento em que a Italia conseguiu o reconhecimento da sua co-beligerancia é conveniente acentuar que este envolve a responsabilidade das grandes potencias empenhadas na luta contra o Reich e se produz, com todas as suas consequencias, nas vesperas de se iniciarem os trabalhos da comissão inter-aliada do Mediterraneo e da conferencia tripartida de Moscovo. A diplomacia italiana, numa das horas mais dramaticas da vida da nacionalidade, faz a demonstração pratica de que não se perderam inteiramente as caracteristicas que, durante tantos seculos, contribuiram para a sua reputação.—C. F.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo á
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da Lei de Acidentes
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

MATERIAL EM AÇO À PROVA DE FOGO, PARA ESCRITORIO, ARQUIVOS DE CORRESPONDENCIA, FICHEIROS, ARMARIOS, MESAS ESPECIAIS PARA MAQUINAS DE CALCUCAR E SOMAR, CADEIRAS PARA DACTILÓGRAFAS

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986 — LISBOA

Agencia C. P. L.—Optica

Pôço do Borratem, 33, s/l — LISBOA

Abre hoje ao publico o seu novo salão de vendas com todos os requisitos modernos. Exposição para vendas dos mais perfeitos aparelhos de surdez: «SONOTONE», OCULOS, LUNETAS e mais artigos de OPTICA, com pessoal tecnico competente e em condições de bem servir

A GERENCIA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá no próximo dia 19, pelas 16 horas, com escala por **Leixões,** recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga destinada à Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros de que toda a bagagem, sem excepção, tem de ser presente á Alfandega, pelo que deve ser entregue na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde Obidos, até á vespera da partida.

Para tratar:

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 6051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O tio rico».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Sargento imortal».
POLITEAMA—«Duas causas».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
COLISEU—«A seita da legião fantasma».
EDEN—«Sangue, suor e lagrimas».
CONDES—«Nunca estiveste tão linda».
PALACIO—«A's três da madrugada».
ODEON—«A's três da madrugada».
CAPITOLIO—«De braço dado».
CENTRAL—«Minha mulher favorita».
TERRASSE—«O Costa do Castelo».
LYS—«O Costa do Castelo».
REX—«Beau Geste».
OLIMPIA—«O homem que fabricava monstros».
JARDIM—«O entureiro dos mares do sul».
SALÃO IDEAL

APP

Assim como as obras-primas da antiguidade representavam o expoente mais alto da arte, assim as

MÁQUINAS DE CALCULAR "MADAS"

representam hoje o ponto culminante da ciência e da técnica!

MADAS

MÁQUINAS DE CALCULAR ELÉCTRICAS

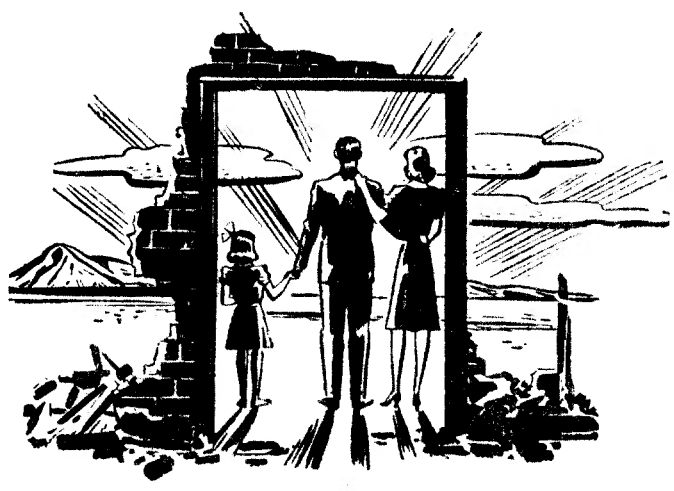
UMA PRODUÇÃO MARAVILHOSA DA INDUSTRIA SUISSA

Distribuidores exclusivos em Portugal

SUL: M. SIMÕES Jr.—RUA DA CONCEIÇÃO 46 1.º, TEL. 21672—LISBOA

NORTE: ARAUJO & SOBRINHO SUCRS, LARGO S. DOMINGOS, 50 TELEF 235, PORTO

Leiam hoje Sempre fixe



Olhai para a frente

PARA homens e nações com fé, a esperança e a inspiração elevam-se mesmo das ruínas de uma guerra.

As necessidades de produção em tempo de guerra exigem que o progresso técnico de anos seja reduzido a meses. Ainda mesmo agora, na Ford, os engenheiros estão adaptando êstes formidáveis melhoramentos ao futuro benefício da humanidade.

Os actuais conhecimentos e experiência, quando aplicados em tempo de paz, poderão proporcionar aos povos do mundo um nível de vida muito para além do que qualquer outro julgado possível até hoje.

FORD MOTOR COMPANY

Ford

✝

D. Mariana Rosa de Matos Cau da Costa

FALECEU

Augusto Cesar da Costa, Carlos Cau da Costa e sua mulher Laura Figueiredo Cardoso Cau da Costa e filhas, Isaura Cau da Costa d'Albuquerque e seu filho, Judith Cau da Costa Mendes Calixto e seu marido João Mendes Calixto participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Rua de S. Marçal, 188, r/c., Esq., para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

✝

Maria Justina Soares Nogueira Mongiardim da Costa

FALECEU

Raquel Soares Nogueira da Costa, Justino Mongiardim da Costa, Maria Irene Soares Nogueira Mongiardim da Costa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua ultima morada a sua muito querida e chorada filha, irmã e parente, devendo o seu funeral ter lugar ámanhã, dia 15, ás 10 horas, da rua Actor Isidoro, n.º 20, 3.º, dir., para jazigo no cemiterio Oriental.

AGENCIA BARATA

✝

Maria Justina Soares Nogueira Mongiardim da Costa

FALECEU

Justino M. Costa participa aos seus amigos, clientes, e bem assim, a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito estremecida filha, cujo funeral tem lugar ámanhã, pelas 10 horas, da sua residencia na rua Actor Isidoro, n.º 20, 3.º dir., para jazigo no cemiterio Oriental.

VIDA DESPORTIVA

III Circuito Ciclista de Lourel

SINTRA, 14.—O Sporting Clube de Lourel leva a efeito no proximo domingo, uma prova ciclista para amadores seniores e juniores, num percurso de 110 quilometros em 10 voltas ao seguinte itinerario: Lourel, Granja do Marquês, Fervença, Vila Verde e Lourel.

E' grande o entusiasmo que a referida corrida está a despertar, não só porque se espera que a ela concorram os mais afamados ciclistas da categoria, mas principalmente porque nela se apresentará pela primeira vez a «équipe» do clube organizador, recentemente constituida, a qual é composta pelos populares corredores regionais, João Martins Ferreira e Domingos Jacinto. A atestar este interesse, deve citar-se o facto de se terem instituido mais de 30 premios, na sua maioria oferecidos por particulares.

A corrida, que se disputará sob a égide da U. V. P., terá início ás 14 e 30.

BASKET-BALL

G. Desportivo da Pena

O Grupo Desportivo da Pena promove, este mês, festas varias cujo produto se destina a engariar fundos para organizar e manter a sua secção de «basket-ball».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros, D. Maria do Carmo Vanzeller Guedes, D. Maria Teresa Pereira Bretts Jardim, D. Maria Luiza Vaz de Castro Barreto de Miranda, D. Maria Luiza Neto, D. Teresa Trigoso e D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos e Guimarães (Riba Tamega).

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plisados. São tão lindos!...

C. do Carmo, 10 — T. 21724

GARAGE

«AUTO-VELOZ»

Transporte para todo o País e Estrangeiro

Recolhas, Pneus, Óleos, Acessórios, etc.

31-A — Rua Nova do Desterro — 31-B

(ao Campo Sant'Ana)

Telefone 52125 — LISBOA

A 2$50 o quilometro

Alugam-se automoveis para qualquer percurso para fóra de Lisboa.

Telefone: 40202

Adelina de Sampaio Camelier Neuparth Vieira

FALECEU

Augusto Neuparth Vieira, Manuel Camelier Neuparth Vieira e sua esposa, Alda Camelier Pimenta e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito extremosa esposa, mãe, sogra, tia, nora, cunhada e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15 do corrente, pelas 15 horas, da rua do Boa Vista, 124, 5.º andar, para o cemiterio Ocidental.

AGENCIA MAGNO

A GUERRA AEREA

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 14.—(Reuter).—Foi oficialmente anunciado que ontem ao principio da noite houve pequena actividade aerea alemã sobre as regiões costeiras de Estanglia. Foram lançadas bombas num ponto mas causaram poucos estragos e não houve vitimas. —(Exchange Telegraph).

As bombas lançadas sobre o Reich

LONDRES, 14.—Revelou-se nesta capital que este ano foram já lançadas sobre a Alemanha 90.000 toneladas de bombas.—(E. T.).

Alarmes em varios pontos da França

LONDRES, 14—(Reuter)—A emissora francesa, fiscalizada pelos alemães, anuncia que se ouviram alarmes de ataque aereo, durante a noite passada, em Clermont-Ferrand, Lyon e Marselha.—(E. T.).

Ataque aereo á ilha de Creta

CAIRO, 14.—Cêrca de setenta bombardeiros pesados ingleses realizaram, a noite passada um ataque concentrado aos aeródromos da ilha de Creta, sôbre os quais lançaram dezenas de toneladas de bombas explosivas. Incendiaram-se varios aeródromos e destruiram-se muitos aparelhos pousados nas pistas.—(U. P.).

Comboio alemão atacado

ao largo da costa da Noruega

BERLIM, 15.—A «Interinf» anuncia que ao largo da costa do norte da Noruega foi ontem atacado um comboio alemão, por submarinos e depois por aviões.

Os navios de escolta e a D. C. A. de bordo souberam fazer com que se malograssem todos os ataques e abateram 4 aviões assaltantes. Outra formação de aviões inimigos foi atacada e dispersa pelos caças alemães antes de chegar aos objectivos visados.

Tambem nessa ocasião as perdas do adversario foram consideraveis.—(D. N. B.).

Dois barcos mercantes afundados

LONDRES, 14—As autoridades navais britanicas informam que submarinos inglêses, operando ao largo do «fiord» norueguês de Trondheim torpedearam e afundaram um barco mercante inimigo de 6.000 toneladas e um petroleiro de 8.000 toneladas, aproximadamente.—(United Press).

Dois submarinos afundados

WASHINGTON, 14—O Ministerio da Marinha comunica que forças aeronavais norte-americanas e brasileiras afundaram, ao largo da costa brasileira de Sergipe, dois grandes submarinos alemães.—(U. P.).

EDIFICIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, realizaram-se hoje dois concursos para adjudicação das obras de empreitada para conservação do Instituto Presidente Sidonio Pais, secção masculina, instalado no Convento de Santa Joana, e do Quartel de Caçadores n.º 4, em Faro, cujas bases de licitação são respectivamente no valor de 342.849$00 e 152.477$00.

VIAJANTES ILUSTRES

Seguiu ontem, no avião da Aero Portuguesa, para Tanger, a condessa Henrijane de Chaponay, prima do rei Leopoldo da Belgica.

Começaram hoje

os concursos para juizes

No salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça começaram, hoje, as provas escritas do concurso para juizes de Direito, a que concorrem 22 delegados do Ministerio Publico, das comarcas de Lisboa e da provincia.

Fazem parte do juri, presidido pelo conselheiro sr. dr. Heitor Martins, vice-presidente do referido tribunal, os srs. conselheiro dr. Sampaio e Melo e desembargadores drs. Arnaldo Bartolo e Marcos Martins e o secretario do Conselho Superior Judiciario, sr. dr. Silva. Concorrem 22 delegados, que estão a prestar provas escritas sôbre Direito Civil e Direito Comercial. Amanhã, prestam provas escritas sôbre Processo Civil e Direito e Processo Penal. No dia 18 começam as provas orais.

Este concurso é o segundo que se realiza este ano, por se ter verificado a falta de juizes em algumas comarcas.

General Eduardo Marques

O sr. general Eduardo Marques, que ontem á noite, na avenida do Presidente Wilson, sofreu uma queda em consequencia das correrias duns garotos que ali brincavam, encontra-se no Pavilhão da Familia Militar, no hospital da Estrela, e o seu estado geral melhorou hoje, sensivelmente.

A-pesar da admiravel serenidade manifestada pelo sr. general Eduardo Marques no momento do desastre, a circunstancia de ter acabado de jantar naquela altura causou-lhe um mal estar geral que o fez passar a noite um pouco agitado.

Ao hospital Militar da Estrela têm ido informar-se do estado de saude do presidente da Camara Corporativa numerosas pessoas das esferas oficiais e admiradores do antigo combatente das campanhas de Africa.

DINHEIRO E OBJECTOS

de que se não conhecem os donos

Na secção da Policia Administrativa, do Comando da P. S. P., encontram-se, para ser entregues a quem provar pertencerem-lhe, os seguintes achados no mês findo: 20$00, 50$00, 100$00 e 500$00, pulseiras, brincos, porta-moedas, relogios de senhora, sapatos, cartões de identidade, um garrafão com vinho, sacos, cordas, tampões de automoveis, fosforeira em prata e um periquito verde e amarelo.

UMA BURLA SEM EFEITO...

Anteontem, apareceu num estabelecimento dos Restauradores um rapazito com uma caixa, uma factura e um telegrama, pedindo para ser aceita e paga a encomenda—que se dizia ser de tubos de nitrato. O destinatário pediu ao portador que voltasse no dia seguinte e, tendo-se apurado que a caixa continha pedras e barro, quando o «cobrador» apareceu, não foi dificil descobrir o paradeiro do «remetente», que foi preso disse chamar-se Hermano Quintela, de 30 anos, residente na rua da Rosa.

A explosão na Ameixoeira

Do hospital da Estrela para o cemiterio de Benfica efectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, o funeral do soldado Joaquim da Silva, de Infantaria I, morto por motivo da explosão no forte da Ameixoeira e cujo cadaver foi encontrado ontem, durante a remoção dos escombros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas:

Maxima, 22º,4; minima, 12º,1. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º,7; minima,* 14º,6.

RADIO CLUBE PORTUGUES

Conforme temos anunciado, recomeçam hoje, pelas 21 e 30, as emissões recreativas de Radio Clube Português. Estas emissões, que se realizavam aos domingos, passam agora a efectuar-se á quinta-feira, de 15 em 15 dias.

LONDRES
Bishopsgate

NEW-YORK
534-W. Street

London LE Furs

Rua do Ouro, 165-2.º, D.

PELES DE LUXO

CASACO ASTRAKAN DA PERSIA, 16.000$00
CASACO AGNAUX DA INDIA ... 7.500$00
CASACO BREITSCHWANTZ .... 16.000$00

RAPOSAS AZUIS, ALASKA E ARGENTEE-CANADÁ
VISONS DA ORIGEM DO CANADÁ

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 10..	936$	936$	937$
Consolidado 2 3/4 10...	919$	919$	920$
Consolidado 3 % T. 10..	982$	982$	983$
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.014$	1.013$	1.014$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.021$	1.020$	1.025$
Consolidado 4 % T. 10.	1.010$	1.009$	1.012$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.121$	1.120$	1.123$
Centenarios 4 %	2.230$	2.221$	2.235$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10...	—	1.027$	1.040$
Externas 1.ª carimbadas	1.860$	1.855$	—
Externas 3.ª serie	—	—	1.910$
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	280$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	3.300$	3.200$	3.350$
Idem, Tit de 100 £...	3.325$	—	—
5 % 1903, Porto-Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	4.300$
5 % 1913, Tit. 20 £...	3.300$	—	3.300$
5 % 1914. F., T. 20 £...	—	—	6.000$
Idem, Tit de 100 £...	—	—	6.100$
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.420$	2.400$	2.430$
Lisboa & Açores port...	—	—	800$
Ultramarino cp. T. p....	314$	310$	312$
Portugal port. T. p.....	—	—	1.620$
Fidelidade	—	43.000$	—
Mundial	1.450$	1.430$	1.490$
Fagus	—	2.750$	3.000$
Aguas Lisboa port.	—	225$	232$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	230$
Cerveja Estrela	—	1.200$	1.300$
Credito Predial port....	33$	33$	34$
Gás e Electricidade cp.	233$	233$	234$
Alto Alentejo, cupão...	880$	876$	884$
Industrial Aliança	305$	300$	306$
Portugal e Colonias ...	217$	216$	218$
Colonial Navegação ...	925$	920$	950$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	820$	880$
Portuguesa Tabacos cp..	497$	494$	500$
Tabacos de Portugal cp.	—	535$	—
União Electrica Portug.ª	—	—	555$
Cassequel	829$	828$	829$
Agricola das Neves ..	520$	520$	530$
Agricultura Colonial ...	344$	341$	347$
Açucar de Angola	1.240$	1.230$	1.240$
Baza, 1.ª emissão T. p.	185$	184$	185$
Ilha do Principe	—	490$	510$
Roça Vista Alegre	—	250$	—
Zambezia T. 25	64$	64$	65$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	112$	113$
C. P. 6 %	—	270$	275$
C. P. 6% Beira Baixa...	273$	273$	274$
F. N. I. Moagens 5% T.p.	—	1.020$	1.023$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

V. Exca. Aceita Com Prazer. Mas Que Dirá O Seu Estômago?

Evidentemente que ao pensarmos em ir passar uma "soirée" agradável, não nos deve atormentar o receio de que dores de estômago no-la estraguem. Se sofre do estômago: flatulência, eructações, etc., tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, que muitas vezes é uma das causas das más digestões, e dêste modo, prepara o estômago para digerir bem.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

ECONOMIZEM...

Façam as suas compras na CASA DAS MOBILIAS ALENLEJANAS E MODERNAS, especializada em

MOBILIAS MODERNAS PINTADAS

245, Rua da Madalena, 251 (esquina das escadinhas de Santa Justa) e Av. Praia da Vitoria, 50-E. (ao Saldanha)

Badoglio

ainda conta

com 8 ou 9 divisões

de tropas

italianas

(Continuação da página central)

poder dos Aliados, eleva-se a 150.000 toneladas, e será de imensa utilidade se, sobretudo, fôr tripulada por italianos.—(E. T.).

Chegou a um porto turco uma canhoneira italiana

ANKARA, 14. — (Reuter).—Segundo informações recebidas nesta cidade, a canhoneira italiana «Azio» entrou no porto de Dulluk, na Turquia meridional, e a tripulação foi internada.—(Exchange Telegraph).

As forças de que dispõe o marechal Badoglio

Q. G. ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 14.—Após a declaração de guerra da Italia á Alemanha, supõe-se aqui que Badoglio ou um seu representante será nomeado para o Q. G. de Eisenhower.

Julga-se que há 8 ou 9 divisões do exercito italiano que obedecem ás ordens de Badoglio. Nestas, estão incluidas duas ou três na parte da Italia ocupada pelos Aliados, cêrca de 4 na Corsega e 2 na Sardenha. Há tambem varias centenas de aviadores italianos na Italia ocupada pelos Aliados.—(Exchange Telegraph).

Mussolini

recebeu

o marechal Rommel

BERLIM, 14—A D. N. B. foi informada de que, no dia 12 do corrente, o Duce recebeu na sede do seu govêrno, em Italia, o general feldmarechal Rommel, comandante das tropas alemãs neste territorio.

Mussolini recebeu o feldmarechal na sala contigua ao seu gabinete de trabalho, e teve com ele uma entrevista cordial e prolongada sobre os problemas militares e da situação geral.—(D. N. B.).

A situação dos submarinos italianos com base no Atlantico

ROMA, 14.—O comandante de submarinos italianos, capitão de marinha, Enzo Grossi, declarou numa alocução radiodifundida pronunciada numa base da costa do Atlantico que todos os oficiais e homens das tropas das bases italianas no Atlantico ficaram fieis á Italia e ao Duce.

Todos esses homens o autorizaram e encarregaram de transmitir expressamente essa declaração, em seu nome e no do país.

Nenhum deles duvida de que a vitoria final será alemã. A Italia, declarou o capitão de marinha Grossi, ao concluir, deve continuar, no interesse do seu proprio futuro, ao lado dos seus aliados alemães, pois só assim poderá terminar a guerra duma forma vitoriosa.—(D. N. B.).

O exercito alemão na Italia foi muito reforçado?

LONDRES, 14—(Reuter)—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anuncia hoje que «o exercito alemão na Italia foi poderosamente reforçado no decurso dêstes ultimos dias. Julga-se provavel que o general Kesselring execute um movimento de retirada, continuando a combater até que as suas forças atinjam posições mais vantajosas».—(E. T.).

NO MUNDO DE AMANHÃ
UMA CULTURA DE SEMPRE
«AFINIDADES»
revista luso-francesa

120 barcos

japoneses

e as instalações

do porto de Rabaul

foram destruidos

por um ataque devastador

da aviação americana

MELBOURNE, 14.—O Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico num comunicado especial fornecido esta manhã anuncia que poderosas formações de bombardeiros norte-americanos, as maiores até agora empregadas nesta zona de guerra, realizaram na terça-feira ao meio dia um «raid» devastador á importante base japonesa de Rabaul, na Nova Bretanha, a qual foi destruida. O ataque, que foi o mais concentrado possivel, durou mais de duas horas e durante ele foram lançadas 350 toneladas de bombas altamente explosivas, que causaram as maiores destruições e incendios.

Foram destruidos 120 barcos japoneses, constituidos por 3 contratorpedeiros, 2 caça-minas, 1 petroleiro, 1 cruzador auxiliar, 43 barcos mercantes e 70 embarcações, empregadas no serviço de cabotagem. Um submarino, 1 navio-mãe de submarinos, 2 barcos de carga e um barco de abastecimentos, de 7.000 toneladas, sofreram graves avarias.

Em terra foram destruidos depositos de munições, de viveres, de carburantes e combustiveis, instalações de radio, aquartelamentos militares, estaleiros de construções e reparações navais, aerodromos e muitos outros objectivos militares.

Foram destruidos, incendiados ou danificados, 177 aeroplanos japoneses, o que representa a destruição de cêrca de 60 por cento das forças aereas que os japoneses tinham concentrado em Rabaul. Quarenta caças niponicos tentaram interceptar o «raid», mas foram obrigados a retroceder depois de terem perdido 26 aparelhos.

Durante a realização deste formidavel «raid», o maior de todos quantos a aviação dos Estados Unidos tem levado a cabo no sudoeste do Pacifico, perderam-se apenas cinco bombardeiros norte-americanos.

O comunicado especial termina por dizer que o inimigo sofreu uma desastrosa derrota e que esta terá grande repercussão nas futuras operações militares que os Aliados vão realizar brevemente no Sudoeste do Pacifico.—(United Press).

A operação colheu de surpresa as forças japonesas

LONDRES, 14—(Reuter)—Comunicado do Q. G. Aliado no Sudoeste do Pacifico:

«NOVA BRETANHA—Rabaul: O inimigo sofreu um tremendo revés em consequencia do ataque aereo a Rabaul. Em absoluto segredo, uma grande formação da nossa força aerea foi concentrada e lançada contra as forças aereas e navais de Rabaul, utilizando aerodromos cuja construção foi possivel graças á nossa ocupação, na segunda parte do mês de junho, do grupo das ilhas Noru, na Nova Guiné. Recentemente, aniquilámos a ala direita do serviço aereo inimigo em Wewak. Desta vez o nosso objectivo era a

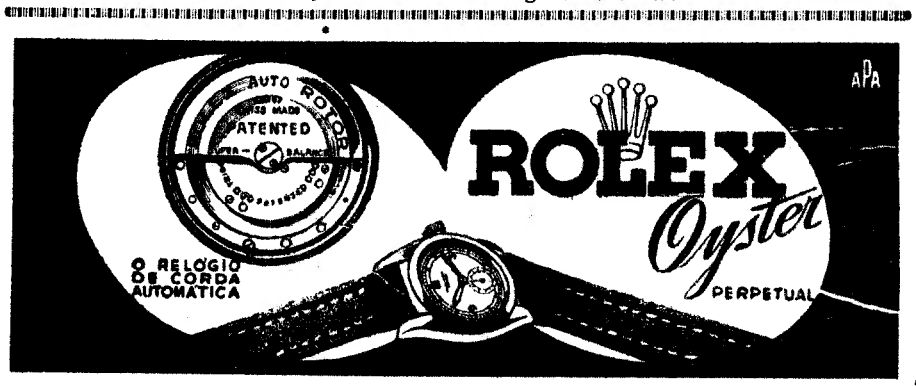
O almirante Chester Nimitz, comandante das forças americanas no Pacifico, com o almirante William Halsey, comandante da frota em operações na zona sul daquele oceano

sua ala esquerda em Rabaul. A surpresa aqui foi tão completa como já o fôra em Wewak.

Reunindo todos os aviões apropriados disponiveis, atacámos ao meio dia. O inimigo foi tomado de improviso com os seus bombardeiros e caças pousados. Emquanto os nossos bombardeiros «Mitchell» atacaram o aerodromo, uma formação de bombardeiros pesados «Liberator» atacou navios surtos no porto. Ambas as formações de bombardeiros foram protegidas e auxiliadas pelos nossos caças. Foram lançadas 350 toneladas de bombas e disparadas 250.000 balas. Os nossos bombardeiros, voando baixo, atacaram os aerodromos de Wunacanal, Repopo e Tobora, destruindo 100 aviões inimigos pousados e danificando gravemente outros 51. A surpresa foi tão completa, que o inimigo não conseguiu fazer levantar vôo senão a 40 caças destinados á defesa. Desses 40 caças foram abatidos, em combate, 26

Neste ataque, os japoneses perderam, ao todo, 177 aviões, ou seja, aproximadamente, 60 % da sua aviação, nesta base. As varias instalações, incluindo a de radio e muitos depositos de gasolina e munições, foram demolidos ou gravemente danificados. Ficaram reduzidas ao silencio as baterias de artilharia antiaerea e o parque de veículos automoveis foi destruido. No ataque aos navios inimigos, os nossos aviadores, utilizando bombas de 500 quilos, afundaram ou destruiram, três contratorpedeiros, dois navios mercantes de 5.800 toneladas cada um, e um navio mercante de 7.000 toneladas, 43 navios de carga de longo curso, de tonelagem variando de 100 a 500 toneladas, e 70 embarcações do porto. Além disso, atingiram e danificarám severamente um submarino e o respectivo navio de abastecimento, de 5.000 toneladas, um navio auxiliar de 6.800 toneladas, e um navio mercante de 7.000 toneladas. No porto, propriamente dito, foram destruidos dois molhes e varios depositos. Muitas instalações da costa foram demolidas e atearam-se, nessa zona, varios incendios. Não regressaram 5 dos nossos aviões e outros sofreram estragos.

Esta operação, junto á anteriormente realizada contra Wewak, dá-nos uma nitida superioridade e dominio dos ares, sobre o mar de Salomão e aguas vizinhas, e ameaça, assim, todo o perimetro da defesa do inimigo».—(E. T.).



A divisão

italiana

«*Venezia*»

combate ao lado

dos yugo-eslavos

LONDRES, 14.—O comunicado do Exercito patriota yugo-eslavo diz: «Na Bosnia, unidades da 3.ª brigada de Krajinska, unidades da 1.ª divisão, unidades da 9.ª brigada e da 10.ª divisão atacaram no dia 11 Zenica, principal centro industrial da Bósnia, 65 quilometros a noroeste de Sarajevo, onde está a grande fabrica Krupp. Depois do primeiro dia de luta conseguiram destruir a estação geradora, todos os altos fornos e minas.

Mais tarde destruiram 27 locomotivas, 150 vagões e penetraram na cidade onde continua a travar-se luta encarniçada.

No Montenegro, o exercito sob o comando do general Dabcevic, ocupar a cidade de Berani, quarenta quilometros ao norte da fronteira da Albania. Foram tomadas grandes quantidades de material de guerra, incluindo 90 peças e lança-minas.

Toda a divisão italiana «Venezia» passou para o nosso lado, combatendo contra os alemães. Há poucos dias esta divisão combatia contra as nossas forças».—(E. T.).

As forças italianas estão a ser encorporadas no exercito yugo-eslavo

LONDRES, 14—(Reuter)—A radio da Yugo-Eslavia livre anunciou que as unidades italianas que ficaram naquele país estão a ser rapidamente encorporadas no Exercito Nacional Yugo-Eslavo de Libertação. Estas divisões são a «Venezia», no Montenegro, «Garibaldi», na Eslovénia e os batalhões italianos perto de Spalato, na Dalmácia, que já estão completamente organizados e combatendo ao lado das forças yugo-eslavas. Varias outras unidades italianas serão brevemente encorporadas. Os italianos serão comandados pelos seus proprios oficiais, mas sob a direcção do Q. G. dos Patriotas Yugo-Eslavos.—(Exchange Telegraph).

Tojo prepara-se

para combater até final

CHUNG-KING, 14 — O jornal «Takunpao» supõe que Tojo há-de preferir combater até final. O jornal baseia-se nos seguintes motivos: Em primeiro lugar, Tojo está a «fortalecer a frente interna», o que significa a prevenção contra algum movimento como o de Badoglio; em segundo lugar, Tojo declara e acentua que o Japão e a Manchuria se devem bastar a si proprios em abastecimentos alimentares; terceiro, o Japão está a convocar todo o potencial humano para constituir novos exercitos de defesa interna.—(E. T.).

Todo o govêrno argentino

pediu a demissão

NOVA YORK, 14.—A seguir ás demissões já anunciadas no govêrno argentino, anuncia-se agora que o govêrno pediu a demissão.—(E. T.).

NEGRESCO Tel. 29583
Ponto de reunião da Lisboa elegante
CHÁS-DANÇANTES
DAS 17 HORAS ÀS 19,30
Ambiente colorido e perfumado por lindas e viçosas rosas
Quarteto «STAR-DUST» composto por famosos artistas
Soirées-Dançantes
das 22 horas em diante
SELECÇÃO RIGOROSA
Tel. 29583 **NEGRESCO**

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

Na vida dum dramaturgo...

...há sempre uma peça caída—quando não há mais... E foi este o caso da minha peça «Mascarada» que, a-pesar de ter ido pelo buraco do ponto, eu não revejo, nem me arrependo de a ter escrito.

«Dizem que as mães querem mais,
Ao filho que mais mal faz...

E' por isso que eu teimo em pensar—que eu sou teimoso—que «Mascarada» é, quando menos, curiosa. Não posso adjectivá-la com mais sobriedade e confesso que não digo tudo o que penso. Se um dia tivesse possibilidade de ser empresario, num teatro onde fôsse só eu a perder dinheiro, repunha a «Mascarada». Não precisava grandes actores. Bastava-me uma companhia de actores modestos, um bom ensaiador, e uma «boite» aconchegada e que levasse pouca gente. Não resisto á tentação do que foi a «première» desta peça, a unica em que, no fim do terceiro acto, eu ouvi aquele arrastar de pés que, diga-se o que se disser, é muito desagradavel e que se chama «pateada». O publico—que decididamente simpatiza comigo, porque não é por dizer, mas é que eu sou na verdade, uma simpatia—reagiu a meu favor, e o ruido implicante acabou, desistindo os pateantes para não provocar maior reacção. Eis a historia.

O caso passou-se em S. Carlos. Teatro á cunha, sem um lugar vago. Um enorme palco de opera onde os personagens do teatro declamado se sentem deslocados, como perdidos, distantes uns dos outros. A peça passa-se entre gente de hoje, o mais de hoje possivel, que se encontra, por acaso, num velho castelo cheio de tradição e de lenda e se vê forçada a viver três dias mascarada de gente antiga e naquele ambiente. O galã da peça—um bom artista, por sinal—não podia aparecer de calção e meia, por qualquer motivo. E então vá de me sugerirem se eu o deixava ir de botas altas, em costume de militar do tempo. Concordei. Até ficava bem um galã militar—que os militares novos, os alferes, são especificamente galãs em todos os tempos e classes, e o actor lá calçou umas formidaveis botas de cano, em cabedal branco, e que, coitado, lhe custaram um dinheirão. E, como as casacas dos oficiais em antes da Revolução Francesa, e tambem branca, dum branco de neve da serra, o simpatico rapaz parecia o D. Tancredo das toiradas, só com a nota azul do «cordão», de S. Luiz sobre o «dolman», ou antes casaca, cujas abas lhe chegavam á curva da perna. Ora sucedia que, durante toda a peça e especialmente no 2.º acto, se falava muito na velha lenda do «Grilo branco 'da lareira» que vive escondido e taciturno entre as seculares pedras, branco tambem por ser muito velho, e que só canta quando anuncia amores e casamento. E era «grilo branco» para aqui, «grilo branco» para ali, versos liricos ao «grilo branco», etc. Chegou-se ao terceiro acto com a plateia indecisa e retraida e, em certa altura, ha uma saida precipitada do galã que foge aterrado, para se não encontrar com o velho marquês de Fojos, especie de D. Fuas da peça, no pavor que este, só de o vêr, adivinhe que ele galã passara a noite anterior no quarto da ingenua, que é do seu sangue. Não coniou o actor nem o ensaiador com as abas da casaca a abanar, brancas de neve, na saida precipitada. Nem o actor, nem o ensaiador, nem eu e, é possivel que a coisa passasse sem reparo, se não fosse, no silencio da sala, ouvir-se numa frisa, clara e fresca, valorizada por essa admiravel «caixa de musica» que é S. Carlos, a voz duma pequenita que assistia, preguntar com imensa ingenuidade:

—O' mamã, este é que é o «grilo branco»?

Aqui ardeu Troia—e estrugiu na sala a mais formidavel gargalhada que deixou autor e actores desconcertados por termos, inesperadamente, tanta graça.

O' vozes ingenuas de crianças, ó noites de «primeira», ó «imponderaveis»—que assim prejudicou os exitos e a gloria literaria dum conceituado comediografo!

RAMADA CURTO

ECOS

Aquilino Ribeiro voltou a Lisboa. Traz dos cenarios da sua Beira o arcaboiço inundado de ar puro; traz os olhos inundados de cenarios cuja grandeza ele é mestre em sentir e descrever; e traz o cerebro inundado de ideias, de projectos que vão, mais dia menos dia, concretizar-se em prosa de suculenta e saborosa leitura. Aquilino é um dos escritores mais escritores da lingua portuguesa, escritor que não o é apenas de horas vagas, mas de todas as horas e de todas as circunstancias da sua vida. Na serra, bebe os ares que lhe enchem a imaginação; encostado ás estantes da Bertrand, vê correr-lhe aos pés o rio de gente do Chiado, com toda a vasa de fundo de vaidades e de intrigas que não cessam de fervilhar. Mas ele fica no alto—por causa da cheia...

■

Uma livraria da Baixa fez proteger os vidros das suas montras com grossa rede de arame—desta que se usa nas capoeiras Numa das capoeiras—perdão, numa das montras... está o «Galo Doido»; na outra, «A Garça e a Serpente». Não se dirá que o acaso seja avaro de surpresas...

■

«Afinidades» é uma revista de cultura luso-francesa que nasceu de um grupo de boas vontades, em Faro, e vem agora instalar-se em Lisboa. Traz como seu director o dr. Fernandes Lopes, figura digna de alto apreço, um verdadeiro mundo de cultura viva a quem as vaidades miudas não contaminam. E anima-a vigorosamente o espirito de Lionel de Roulet, moço cavalheiroso, de olhar ardente e imaginação viva, que descobriu para «Afinidades» um «slogan» a que não falta certo ar de verdade e de confiança: «No mundo de amanhã, uma cultura de sempre». Vis a certeza que nos pode valer. No meio de tantas perturbações, de tantas duvidas, de tantas destruições, os valores que se guardam na memoria dos homens, de geração em geração, constituem o capital que não será possivel dissipar— antes cada vez será acrescido de novos juros.

■

Abreu e Sousa, humorista consagrado no livro e no teatro, trouxe a publico mais um volume de crónicas. Intitula-se, simbólicamente, «Rua da Alegria», que é, na verdade, um caminho que nos convém a todos percorrer. A caminhada, já de si atraente, ganha em ser feita com a preciosa companhia de Abreu e Sousa, através do seu apetitoso guia, que nos chama a atenção para alguns pitorescos aspectos do nosso dia a dia. São pequenos quadros burgueses, que o humorismo saudavel de Abreu e Sousa regista e faz avultar com o seu condão raro de ver as coisas pelo oculo da melhor e mais alegre disposição.

■

Para ser um amavel conversador basta cumprir uma regra: saber escutar atentamente o que dizem os outros.—**Cristopher Morley**.

BOCAGE VIVE

Bocage não ocupa, no lirismo português, o alto lugar que lhe compete. Dir-se-ia que a estatua é rasteirinha, de linhas menores, quando devia atingir a altura das estrelas—as estrelas do seu formidavel talento poetico. A lenda populaceira, a anedota picante, o dito fescenino diminuiram, porventura, a limpidez maravilhosa do seu estro singular. No entanto, há que olhar Bocage, a sua obra, a sua vida, o seu destino como um bloco, de tal maneira intimamente se fundem no mesmo sangue e na mesma expressão. Há quem queira dividir a sua existencia, dum lado o reprobo, do outro o convertido—como se o perdão pudesse existir sem pecado!—e tambem separar o poeta puro, enamorado, do contendor feroz, cujas dimas feriam, por vezes, como um latego cruciante. Mas sem tudo isso, ele não seria o mesmo. Se Bocabe não fôsse o que foi, desgraçado, genial, ironico, convulsivo, revulsivo, até mesmo escatologico, o seu genio não teria atingido uma das maiores grandezas da poesia portuguesa. Deu-nos agora o professor dr. Guerreiro Murta, nos «Classicos Sá da Cos», uma edição critica dalgumas ás suas poesias. Trata-se dum trabalho sério, de interesse penetrante, em que todos os elementos duvidosos foram razoirados, precedido dum magnifico escorço biografico e seguido por um estudo interpretativo das caracteristicas do grande sonetista.

O dr. Guerreiro Murta acompanha a obra, com notas e explicações de valor erudito, que muito ajudam a compreender certos passos do texto. Esta edição bem se pode classificar como uma das melhores expressões do genio bocagiano.

Alguns provincianismos usados em Amarante

Abundam copiosamente os provincianismos nesta terra. Alguns se se quisesse destrinçar a sua etimologia dariam que fazer, tais como êsse adverbio «gibles».

Alguns termos são verdadeiras criações do génio do povo que espantam os estudiosos de provincianismos.

Repare o leitor em «tinor», palavra que o povo criou para designar êsse sentido oculto que reside em nós e que, quantas vezes, nos guia instintivamente. Pascoais, que é amarantino, numa passagem do «São Paulo», já a introduziu na literatura nacional.

Amarante é, pois, como digo, uma terra onde abundam os provincianismos. Para conhecê-los todos seria preciso correr todas as suas quarenta e tantas freguesias que se estendem pelas margens do Tamega e pelos alcantilados do Marão. No entanto, uma pequenha rezenha:

A

Abusear—adelgaçar, tornar mais fino.
Adei—depois, em seguida.
Arincú—insecto conhecido também por pirilampo.
Armazém—periodo de calmaria em dias de chuva, alvazelha

B

Belcória—idea, opinião.

C

Catrocho—varapau, bordão.

D

Dondo—flexivel, que se verga facilmente.

E

Escalambro—Sinónimo de armazém.
Entrevém—merenda, refeição da tarde.
Escorrebaldo—escorregadio, onde se escorrega facilmente.

F

Falheaco—farripa de neve.

G

Gibles—sòmente, apenas.

L

Lusmir—(andar a—) andar esfomeado.

M

Mimbérre—bastante.

R

Riceiro—cio, vicio muito acentuado.

T

Tinor—orientação instintiva.

Z

Zerber—chover intensamente.
Zerbada—chuva intensa.

Amarante, 1943.

Manuel de Sequeira Amaral.

Contos de fadas

O sapatinho de Cendrillon num «ballet» inglês.

OS LIVROS DA SEMANA

I—Sobre os generos literarios

Não creio que os generos literarios representem rigorosamente «esquemas transpessoais que o processo de criação encontra», como pensa o critico alemão Wolfang Kayser no seu estudo publicado na revista *Aventura*. Isto é, não creio que os verdadeiros criadores literarios concebam os generos com esta rigorosa precisão, cingindo-se a eles ou a eles se subordinando conscientes da sua estrutura ideal objectiva. Conquanto eu tenha advogado nos meus artigos sobre o romance a necessidade de os escritores reconhecerem as leis objectivas que estruturam a arte da novela, sempre me opus deliberadamente a aceitar que essas leis tenham um rigor e uma objectividade tais que os romancistas se encontrem constrangidos como criadores. Aliás, o citado critico denuncia nas suas considerações uma propensão para assimilar a critica aos processos cientificos, propensão essa que eu considero altamente nefasta a toda a critica digna dêsse nome.

Evidentemente que os generos existem. Tal como a metrificação ou a estilistica que servem *a posteriori* para o critico verificar as excelencias da prosa ou da poesia, servem os generos como esquemas ideais para se verificar *a posteriori* em que medida certa obra pode ser tida como romance ou ensaio, drama ou tragedia, epopeia ou lirismo. Claro: não somos tão romanticos que admitamos que o romancista é romancista apenas por haver nele germinado a intuição do romance como genero literario. Não há muito afirmei num trabalho que em breve sairá dos prelos que nenhum poeta é poeta antes de ter lido versos, nenhum romancista romancista antes de ter lido romances, nenhum dramaturgo dramaturgo antes de ter visto representar. Tão categorico desmentido á intuição dos generos *ab ovo* põe-me aparentemente de acôrdo com o critico alemão. De facto, embora me oponha ao rigor da disciplina metodica dos generos, reconheço que no estado presente da cultura deve ser dificil o advento de um escritor inteiramente puro de influencias culturais. Por isso mesmo não se me afigura facil lobrigar poesia de poeta que nunca haja lido versos nem romance de romancista que nunca haja lido obra de ficção. Todavia não pretendo negar que a vocação que impele o poeta para a poesia não seja anterior á leitura de quaisquer versos. Do romancista direi outro tanto. A disponibilidade psicologica do escritor para a prosa ou para o verso, para a epopeia ou para o lirismo, tem de ser estrutural. Se o não fôr, não haverá nele vislumbre de genialidade. O acto de escrever traduzir-se-á num mero processo de imitação.

Eis onde pretendemos chegar. A predisposição natural para os generos literarios não nos permite admitir a existencia de padrões rigorosamente objectivos para cada genero. O genero nunca pode ser em absoluto um «esquema transpessoal». Quando muito haverá que mitigar esta concepção rigorosa de generos literarios com a consideração de que todo o verdadeiro criador literario introduz no esquema ideal do genero que cultiva algo da sua propria personalidade. Só assim se explica a evolução dos generos ou a criação de generos novos.

E' um facto que os generos estão em permanente processo evolutivo. Se há realmente alguns temporariamente solidificados na sua estrutura é apenas por terem deixado de merecer as simpatias *temporarias* dos escritores. O genero epistolar ou o genero oratório não devem ter evolucionado muito do seculo XVIII para cá. São generos que perderam o prestigio. Em compensação, o romance dos nossos dias já em muito pouco se parece com o de tal seculo. Está em franca evolução. Pode mesmo dizer-se que novos generos se criaram ou se estão a criar. Se a biografia moderna não pode repudiar os seus remotos avós—lembremo-nos de Plutarco—o certo é que um Lytton Strachey ou um Maurois fizeram muito para que ela os renegasse. A biografia moderna com o seu aparato psicologico e as suas liberdades interpretativas é quasi um genero inteiramente novo.

II—Reconstituição literaria e reconstituição historica

O critico não pode repudiar, repito, a sedução com que lhe acenam lá dessas regiões ideais onde os generos literarios são «esquemas transpessoais» a que os escritores se submetem gostosamente. Por isso mesmo, quando se vê em frente de uma obra como *A Paixão de Pedro o Cru* (Livraria Sá da Costa, 2.ª edição, 1943) o critico sente-se desconcertado. A que genero pertence tal obra? E' romance, é historia, é ensaio, é poesia? Romance não é. Historia não é. Não é ensaio. Poesia tambem não é. Que será? Afonso Lopes Vieira, o seu autor, não se preocupou com isso. A' sua obra chama apenas «livro». *A Paixão de Pedro o Cru* é, pois, apenas um livro. Sim, um livro. Poucas vezes terá aparecido na nossa literatura obra tão digna dêsse nome. Afonso Lopes Vieira, quando não é poeta—e poeta no mais rigoroso sentido da palavra, isto é, aquele que se exprime em verso—, é rigorosamente *autor de livros*. Não se veja nisto qualquer intenção menosprezadora. Lopes Vieira é um dos nossos primeiros poetas e um dos nossos primeiros artistas. Como poeta, é poeta e artista; como artista, é artista e literato. Nisto está a diferença fundamental entre o autor de romances, ensaios, dramas, discursos, etc., e o autor *tout court* de «livros». Quando Afonso Lopes Vieira nos dá uma obra em verso tal *Onde a terra se acaba e o mar começa* saudamo-lo como um grande poeta, sensivel e original, humano e profundo; quando nos dá, porém, uma obra como *O Romance de Amadis* ou *A Diana*, *O Poema do Cid* ou *A Paixão de Pedro o Cru*, então dizemos apenas que Afonso Lopes Vieira nos dá um «livro». E' certo que *A Paixão de Pedro o Cru* é um «livro» diferente de qualquer dos citados. *O Romance de Amadis*, *A Diana*, ou, *O Poema do Cid* são obras de reconstituição literaria, aquele não. Que «livro» é então? Eis a perplexidade que atrás mostrámos plenamente justificada. Se não é uma obra de reconstituição literaria, que é? Por que motivo a aproximamos nós das obras dêste genero? *A Paixão de Pedro o Cru* é, de certo modo, uma obra de reconstituição. Não é, porém, obra de «reconstituição literaria» mas de «reconstituição historica». Não há grandes diferenças entre esta obra e as demais. A unica fundamental é aquelas terem sido reconstituidas sobre documentos literarios e esta sôbre documentos historicos. Que digo? Sôbre documentos plasticos. Afonso Lopes Vieira diz no proprio texto do seu livro: «Na mais misteriosa edícula da Rosácea falante do seu tumulo a figura de um monstro dilacera-o (a D. Pedro) e, debaixo do monstro dilacerante, Dom Pedro e *Ela* jazem prostrados em agonia. Foi dêsse quadro de pedra que êste livro nasceu, e o seu terrivel segredo o que eu busquei desvendar». Assim, segundo confissão do proprio autor, êste livro é uma reconstituição literaria de um texto historico, esculpido em pedra. A criação, se em tais obras há criação propriamente dita, deve procurar-se nas palavras com que o escritor reconstituiu o episodio ou a cena de pedra que serve de tema á sua obra. E há então que estudar a natureza literaria da obra escrita. Tal obra dificilmente poderá deixar de ser uma obra «literaria».

III—Estilização literaria e interpretação historica

Afonso Lopes Vieira é, sem duvida, um dos nossos mais puros estilistas. Não é um estilista á maneira de Teixeira Gomes. Este fundia as palavras com a visão: era um estilista do mundo visual. Lopes Vieira é um estilista do proprio estilo. Sim, não há nisto paradoxos. Sempre afirmei que estilista era aquele que exercia sôbre a realidade um apuramento harmonioso com os seus proprios sentidos dêle estilista. Assim, na obra do estilista há muito mais forma que expressão, visto a expressão ser ainda frémito emquanto que a forma já é imobilidade e permanencia. Dizendo, por conseguinte, que Lopes Vieira estiliza o proprio estilo pretendo mostrar que o apuramento harmonioso que êle realiza não tem a realidade por objecto senão só essa realidade já feita estilo, quer êsse *estilo* seja obra dos seculos, que passando pelos factos deixam nêles uma *patine*, que é estilo, quer seja obra de outros artistas tão distantes já de nós que só uma reconstituição em termos estilisticos hodiernos dará novamente ás suas obras prestigio de leitura. Dêste modo se compreenderá como toda a obra em prosa de Afonso Lopes Vieira se pode dividir em duas categorias: a de reconstituição literaria e a de reconstituição historica. E' na segunda, como vimos, que se integra *A Paixão de Pedro o Cru*. Desta vez, porém, a *estilização* não teve apenas por objecto o passado, mas o passado feito estilo através da obra de um escultor anonimo.

Ninguem possue hoje em Portugal, escrevi há anos, como Lopes Vieira um amor tão intimo, tão carnal, tão voluptuoso da linguagem. Nesta obra mais do que em nenhuma outra isso se pode ver. Comparando a primeira e a segunda edições—desta me estou a ocupar—vêr-se-á como o escritor do *Amadis* morde amorosamente a polpa das palavras e dos periodos, compondo-lhes as atitudes e os meneios incansavelmente. Uma vez por outra, atinge quasi o gongorismo. «Oh, com que ansia de sêde morena bebera o vinho ruivo do corpo adorado!», exclama quando pinta a seusualidade que Inês despertou na carne de D. Pedro. E' certo que tal gongorismo quadra bem com uma prosa estilização do proprio estilo. Todos os quadros, mesmo aqueles em que o sangue ensopa as mãos das personagens, são tratados com um cuidado de cinzelador amoroso. Entre as mãos ensanguentadas e os olhos do leitor há um véu, uma especie de Veronica da mais fina seda, onde a dolorosa cabeça de Cristo repousa macerada. Os quadros amorosos são por isso mesmo mais empolgantes que as cenas dramaticas ou tragicas. O poeta fala pela bôca do prosador—e então o simples estilista cede a palavra ao criador—sempre que Inês e o seu apaixonado se enleiam em promessas ou se abrasam numa mesma labareda de sensualidade. Então até a propria rima vence a prosa. «Flôr de gloria e Memoria», «com o vigor do terror», eis feitos que Lopes Vieira encontra quando afeiçoa a prosa até á fieira da poesia.

Erro será, no entanto, pensar que *A Paixão de Pedro o Cru* representa uma nova glorificação da omorosa martir Inês de Castro na tradição de Ferreira ou de Antonio Patricio. Não. Eis onde a reconstituição literaria de Afonso Lopes Vieira se volve em reconstituição historica. O seu livro é rigorosamente a paixão de Pedro o Cru. Lopes Vieira pretende resgatar os brutos assassinos da tradição do nefando labéu que sôbre êles pesa. Afonso o Bravo mandou matar escravo de razões de Estado. Os conselheiros responsaveis do assassinio foram herois. Eis em que Lopes Vieira se põe de acôrdo com alguns historiadores. Mas onde êle se me afigura inteiramente original é em pretender mostrar que os ultimos anos de D. Pedro e a mentira do seu casamento secreto com Inês de Castro são actos conscientes de um rei que se quere resgatar perante o Reino dos êrros cometidos. Não discuto a tese. Para isso me falta bagagem historica. Discuto, porém, a verosimilhança psicologica da propria figura do rei tal como ela se nos apresenta na propria cena pintada por Afonso Lopes Vieira. De acôrdo com os dados mais evidentes do seu caracter, D. Pedro era um impulsivo, um apaixonado, um insensato, direi mesmo, sempre que os sentimentos se lhe encrespavam. A paixão por Inês, a revolta contra o pai, a aliança com Castela, o suplicio dos conselheiros, a propria forma de administrar justiça e de descer a bailar com o povo, tudo é denuncia de um temperamento arrebatado e inconsequente. D. Pedro era um dêsses homens que vão sempre além da medida. Claro que nada disto o impediria de amar Portugal com uma paixão tão arrebatada como aquela que consagrara a Inês de Castro. Estranho é, no entanto, que essa paixão se tenha traduzido de uma forma tão pautada, tão reflectida, tão sensata, quando, por ultimo, só de razões de Estado movido, mandou lavrar no tumulo a figura de Inês coroada de rainha, e só como rainha coroada por amor do Reino, que assim reconheceria os filhos dela legitimos herdeiros, não por amor da propria mulher que em vida amara loucamente. Esta audaciosa tese de um D. Pedro enfadado da imagem de Inês talvez tenha verosimilhança historica, repito, não creio, porém, na sua verosimilhança humana. Afonso Lopes Vieira, português mais português que o D. Pedro dos asperos tempos medievais, no seu amor a Portugal quis resgatar o insensato apaixonado dos desvarios a que a historia o amarrou. Para tanto dir-se-á justificar o proprio assassinio quando para bem do comum. Pero Coelho não receia exclamar: «Mil vidas que *ela* tivesse todas lhe eu tiraria por amor de Portugal». Mas quando a morte é vingança pessoal do homem a quem roubaram a mulher, então Lopes Vieira repudia-a, condena-a.

Não sei se Afonso Lopes Vieira mediu a extensão da sua tese. Apoiados nela, quantos crimes se não poderiam cometer! Obra muito bela embora, *A Paixão de Pedro o Cru* muito mais bela poderia ser se Afonso Lopes Vieira não tivesse despojado D. Pedro e Inês dos seus atributos humanos de amorosos para nos los mostrar como comparsas de um drama politico. Por mais nobre que seja a tese patriotica, a verdade é que numa obra de arte ainda não há tese mais nobre do que a tese humana. No drama de Inês de Castro a mais nobre tese é a do delirio amoroso, a do desvairo passional. D. Pedro fazendo ajoelhar todos os cortesãos perante o cadaver, coroado da rainha, será sempre muito mais empolgante que D. Pedro murmurando atrás do ataude desencantado: «Como eu errei a vida por causa do pobre corpo que aqui vai!».

IV—Uma revista de intenção europeia

A revista *Aventura* a que atrás me referi publicou até á data quatro numeros. E' seu director e editor o poeta Rui Cinatti. Wolfgang Kayser é colaborador desta revista. Nela colaboram tambem escritores ingleses como T. S. Eliot. Quere isto dizer que *Aventura* é uma revista cosmopolita. Melhor: é uma revista que aspira a ser europeia consoante o eco que parece repercutir destas palavras da mensagem que T. S. Eliot enviou ao seu director: «nenhuma literatura europeia pode isolada das outras, desenvolver-se completamente». Tão certo estamos disso que não podemos deixar de aplaudir uma publicação em que impera tal ideia. Quere-nos parecer, no entanto, que para ser uma revista *europeia* precisava *Aventura* de uma doutrinação mais vigorosa, de uma mais vigorosa orientação critica e de uma menos incoerente tolerancia no valor, capacidade, autonomia e ética intelectual dos seus colaboradores. Nomes de merito lá aparecem. Mas tambem lá aparecem nomes sem merito algum. Rui Cinatti é novo, é aguerrido, é generoso. Parece-me que lhe falta, porém, para que uma revista como esta se imponha e prospere, constancia, devoção intelectual a uma ideia e, acima de tudo, autonomia de gosto e de juizo que se não compadeça com entusiasmos faceis nem se prostre ante glorias passageiras. Autonomia intelectual e constancia laboriosa, eis os dons que poderiam fazer de Rui Cinatti o director e o editor ideal de uma revista como *Aventura* pretende ser.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A PAIXÃO DE PEDRO O Cru,
por **Afonso Lopes Vieira**
(2.ª edição)
AVENTURA,
revista de cultura. Director **Rui Cinatti**

Já sabe?
Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo ás suas ocupações: Usando a LOÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias — Venereo - Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇMENTOS GRÁTIS
246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA

o Relogio que nasce no coração da Suissa

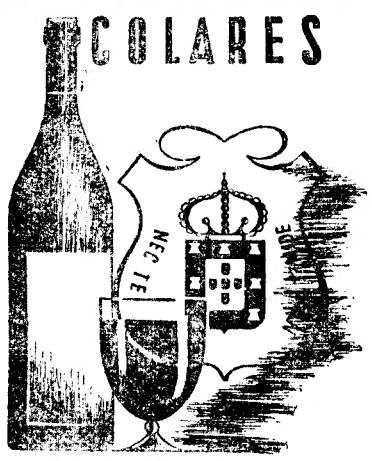
Roberto

RUA DA PALMA, 32 E 34

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas, ouro e relogios

COLARES



REAL VINÍCOLA

TOME OS BANHOS no Poço do Borratem, 4, 1.º

se quere ter saude e alegria

Casa do Ribatejo

(Fundada por Alvará de 11 de Agosto de 1943)

Por motivo de força maior, a Assembleia Geral dos socios fundadores desta colectividade, para eleição dos Corpos Gerentes e do Conselho Regional e apresentação do Relatorio e Contas da Comissão Fundadora, marcada para a noite de 21 do corrente, fica adiada para domingo, 24, dêste mesmo mês, pelas 14 horas, em primeira convocação. Caso não compareça numero legal de socios para poder funcionar, esta Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer numero.

Lisboa e sede da Casa do Ribatejo, Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º, 13 de Outubro de 1943.

O Secretario da Comissão Fundadora,
a) *Fausto Nunes Dias.*

CARREIRAS DE CAMIONETAS

AVISO

Por falta de pneumaticos avisamos que a partir do dia 13 do corrente se não efectuam as carreiras com os seguintes horarios:

Entre LISBOA e ALCOBAÇA com inicio ás 8 e 30 horas (só no sentido ascendente).

Entre LEIRIA e LISBOA com inicio ás 19,00 horas (só no sentido descendente).

A carreira entre Lisboa e Leiria com inicio ás 12 e 30 só vai até Alcobaça.

Todas as outras manter-se-ão.

Bombarral, 11 de Outubro de 1943.

CAPRISTIANO & FERREIRA, LTDA.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolas, Limitada requereu a concessão da mina de estanho denominada «Maré n.º 2» (reg. n.º 142) situada na freguesia de Nabais, concelho de Gouveia, distrito de Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho em 25 de Julho de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no «Diario do Govêrno». Repartição de Minas, 20 de Agosto de 1943. O Engenheiro Chefe da Repartição, *Antonio de Castello Branco.*

PRODUTOS Rainha DA Hungria

a marca célebre de produtos reais!

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35

Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro

HORARIO DOS COMBOIOS

Linhas da Antiga Rede

Previne-se o publico de que é prolongado até 15 do corrente, inclusive, o actual serviço de comboios nas linhas da Antiga Rede.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

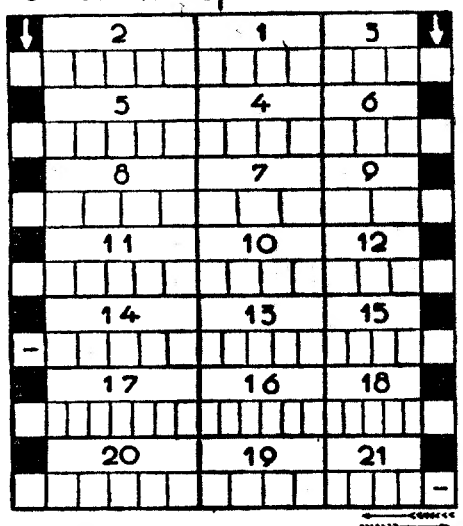
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

magazine

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 62

Foi rainha depois de morta



ENUNCIADOS— 1 — Substancia segregada pelas abelhas para o fabrico dos favos. 2—Cêsto, ou saco, de juta, de esparto ou de vimes. 3—Data, época. 4—Transfere para outro dia. 5—Divindade mitologica. 6—O espaço decorrido em 24 horas. 7—Tudo o que impressiona o ouvido. 8—Adicione, totalize. 9—Pedra de moer. 10—Pequeno mamifero roedor. 11—Horroroso cruciante. 12—Interjeição. 13—Antiga casa de habitação de pessoa nobre. 14—Insectos, especie de grilos. 15—A parte do calçado que contacta com o solo. 16—Convertida em obra, produzida. 17—Os buchos do boi ou da vaca. 18—Diz em altas vozes. 19—Sem calor. 20—Hei-de fazer. 21—Sorteio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 61

Bom ganho

		2			1			3						
F	F	E	I	R	A	E	I	R	A	R	E	I	-	
		5			4			6						
A	G	U	A	R	D	A	G	R	U	D	A	D	U	R	A	G
		8			7			9						
Z	Z	A	R	A	A	R	A	A	A	R	A			
		11			10			12						
-	A	R	O	S	R	O	S	A	R	Ô	A	S		
		14			13			15						
B	B	E	N	T	O	N	E	T	O	N	E	O	T	
		17			16			18						
O	C	O	B	Á	I	A	C	A	B	I	A	B	I	C	A	A
		20			19			21						
M	C	O	M	P	R	A	P	A	R	C	O	C	O	P	A	R

A. SETTAS

OS NOSSOS CONTOS

O senhor engenheiro

Todos os caminhos se assemelhavam e a noite tinha caido subitamente. Só o luar iluminava, frouxamente, coado pela copa alta dos pinheiros. E a sombra dêstes, recortando-se no solo, rendilhava-o. Mas em Mario não havia o receio de se perder porque os camponeses ainda estavam nas suas hortas, os seus braços ainda se abriam desmedidamente fazendo baixar as varas das picotas até ao fundo dos poços, cujo grande numero revelava bem a escassez da agua. A noite não trazia o descanso, porque a seca fôra grande e os porcos, mais do que os homens, tinham necessidade de comida; o camponês de tudo se alimenta mas o porco nem com tudo engorda, e só porco gordo é que é dinheiro.

A montanha começava a inclinar-se demasiadamente; o varapau emprestado tinha de espetar-se á frente para afrouxar a descida. Lá em baixo, no vale, entre as grandes rochas que a corrente de invernos sucessivos tornara de curvas macias, em pequenos charcos rãs e cágados agitavam-se.

A casa era já proxima, não havia portanto qualquer pressa e Mario sentou-se numa das pedras. O cenario dominava quasi virgem porque a dureza do solo não permitia qualquer traço humano. A montanha cortava-se a pique desenhada em luar e seria a ultima vez que Mario a via.

E as ultimas semanas tão alegremente decorridas projectavam-se-lhe através duma cortina de amargura.

da região; e da janela aí aberta, chamada pelo ladrar espantado do cão, Gabriela viu o estranho grupo. Trocaram-se as usuais saudações e o bastante para Mario aí começar passando.

* * *

Cortar a serra com uma larga estrada que ligasse á vida moderna aquele canto isolado. A estudar esta ordem os engenheiros partiram; entre eles Mario. Eis a causa da sua permanencia ali.

Mas nas suas explorações e estudos encontraram certo dia, abrigada entre duas colinas, uma casa de pedra escura. O alpendre era tapado com madeira, ao uso

Logo no domingo não foi dificil descobrir o claro vestido citadino de Gabriela entre a mancha negra dos chailes que povoavam o adro da capela distante, e daí ao falarem-se foi um instante. A rusticidade do ambiente justificava a aproximação de todos aqueles que lhe não pertenciam. E o canto da vida foi entoado mais alto, mais belo.

Mario notou que lhe não bastava a beleza de Gabriela, que a beleza solreria o rolar dos anos, mas a alma não se abria tão sinceramente quanto ele o desejava. Era natural, havia duas semanas apenas que se conheciam.

Emquanto ela se lhe não ia revelando, Mario impacientemente ia-a identificando com o ideal que criara. Uma nova Gabriela saia-lhe da mente, linda, carinhosa, interessando-se por ele e pelos seus problemas o que a mobilidade da inteligencia sempre lhe permitia.

A estrada adiantava-se nos apontamentos feitos, seria depois uma larga e bela estrada unindo á principal todos os casais que as montanhas dividiam.

Certa noite Gabriela pediu a Mario que fizesse com que a estrada passasse pela sua porta:

—«O' Mario, não te custa nada! E um dia quando formos casados e tivermos um automovl... e a frase ficou suspensa, prometedora dum ideal conforto.

—«Mas tu não vês que ela tem de ficar o mais economica possivel, dentro dos limites da utilidade máxima?

—«Está bem—contrariou docemente—mas se a estrada vier logo do Alto do Picoto para aqui, ainda ficava mais barata? E' o caminho mais curto!...

—«Ah?! Querias então que o Chão de Vagens ficasse sem estrada? Menina, olha que nós estamos a traçá-la para melhorar os casais e tu queres roubá-los.

—«Sabes o que dizes!? Gabriela, sentindo a sua vontade não satisfeita, recalcou a zanga num irritante mutismo.

Mas a briga não durou, nem tampouco mostrou a Mario a verdadeira alma de Gabriela, a sua paixão encontrou desculpas para este egoismo de bem-estar; nas noites seguintes não deixaram de o ver, como habitualmente, conversando com Gabriela. O coração não via a alma. O amor não via o interesse.

E sempre que falavam, em todos os projectos de ridente futuro, Gabriela entremeava sempre parcelas de superioridade; estabelecia confrontos com as suas amigas; aspirava a superá-las nos gostos, nos vestidos, etc. Mario começou vendo então que Gabriela era só vaidade.

A paixão deixava-lhe porém ver o que havia de oposto nos seus sentimentos e a mulher real não consegue identificar-se, mau grado os esforços da vontade, com a mulher ideal.

Cada conversa mais acentuava a diferença. Ela continuava a mesma de sempre Mario é que de começo a não compreendera.

A Lua escondera-se. O cenario mudara-se de belo para perigoso. O negrume era quasi total. Todavia Mario resolvera o seu problema.

Despedira-se de Gabriela até ao dia seguinte mas faltaria. Junto dela não tinha forças para se separar para sempre; apesar dos defeitos que lhe via, amava-a muito. Diriam mais tarde que fora muito pouco educado com esse proceder. Que importava?!

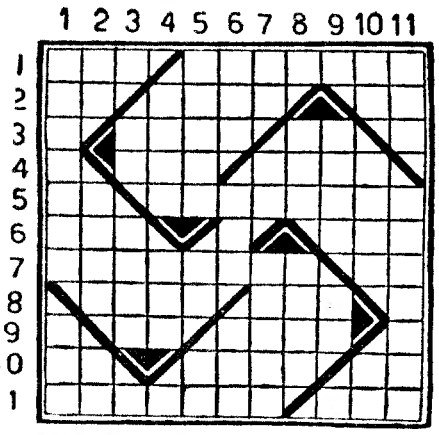
Aos seus cheles alegaria subita doença, e na madrugada, dali a poucas horas, voltaria para a capital.

Só com Gabriela queria vvier, mas esta não o amava, não queria o Mario, queria sim o «Senhor Engenheiro».

JORGE PELAYO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 346



HORIZONTAIS—1—Preposição. Mar que banha Napoles e Salerno. 2—Estás. Altares. Suspiro. 3—Espaço de tempo (pl.). Seguia. 4—Cordilheira africana desde Marrocos até á fronteira da Argelia. Habita. 5—Antes de Cristo. Reduzira a laminas. 6—Monarca. Nome de homem antigo. 7—Mãe de Nero. Pronome reflexo. 8—Planta de aplicação culinária. Mulher de Adão. 9—Preposição e artigo. Eternidade (pl.). 10—Pronome pessoal. Vantagens. Oferece. 11—Grande ilha do Mediterraneo recentemente tomada pelos Aliados. Ilha do Dodecaneso recentemente ocupada pelos alemães.

VERTICAIS—1—Cidade italiana sôbre o Adriatico. E outros. 2—Artigo definido. Sem vista. Satelite de Jupiter. 3—Atmosfera. Nome de mulher. 4—Substancia que tinge de azul escuro. Arvore venenosa da Malasia. 5—Estação de caminho de ferro na freguesia de S. Martinho de Bougado, concelho de S. Tirso. Rio de Italia. Motivo. 6—Tempo do verbo ir. Muito. Unidade de trabalho. 7—Reis. Nota musical. Obscuridade. 8—Cada uma das partes do atomo dissociadas pela corrente electrica. Parentesco (pl.). 9—Lavram. Artigo definido. 10—Em a. Clima. Nota musical. 11—Lingua antigamente falada em França. Intimidas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 345

P	R	A	D	O		C	A	P	R	I		
O	U	R	O	S		R	I	R	E	S		
R	I		O	C	A		A	C				
C	A	T	E		A	T	I	A	T	A		
O	M	E	G	A		E	R	R	A	S		
		L	I	Z		R	A	S				
T	R	E	D	O		A	D	I	A	M		
R	O	S	E	U	S		A	S	M	I		
A	L			G	A	S		E	L			
C	O	R	F	U		A	T	I	N	A		
A	S	S	O	E		M	A	R	A	O		

DE UMA CADEIA PARA OUTRA...

Para regenerar condenados

o melhor remedio é o casamento?

O director das prisões da Bolivia começou um dia a fazer constar que estava disposto a restituir á liberdade alguns dos seus «pensionistas» sob a condição de que eles se casassem... A ideia, assim posta, fez sorrir de duvida os que dela tiveram conhecimento. Estaria o director das prisões em plena posse de todo o seu juizo? Mas não. Medicos e psiquiatras concordaram com a iniciativa. Surgiu, porém, uma objecção: onde é que estariam as mulheres dispostas ao sacrificio de casar com presidiarios? O director, ao que parece, não era pessoa que se deixasse dominar pelas primeiras dificuldades e logo arranjou pronta solução: se o casamento devia ter-se em conta de remedio para a regeneração de delinquentes e se não houvesse mulheres que quisessem casar com os ex-presos, não havia coisa mais facil do que ir ás prisões de mulheres e aplicar a mesma receita... Quere dizer: de uma cajadada—matavam-se dois coelhos...

Desta vez, porém, a Faculdade de Medicina decidiu opôr-se, em nome dos altos misterios da hereditariedade. Optou-se, então, pela solução de fazer apêlo ás voluntarias. E a verdade é que deu resultado, pois não faltaram damas na reserva que se apresentaram voluntariamente para o glorioso sacrificio. Foi assim que, apurados 32 condenados com bom comportamento, se procedeu, no mesmo dia, á cerimonia solene dos 32 casamentos.

Isto foi já há anos. Dos 32 casais assim constituidos só houve, até agora, as melhores noticias. Tudo corria ás mil maravilhas, na melhor harmonia conjugal. Agora, porém, apareceu a noticia inesperada: um dos casais, por comum acôrdo entre os conjuges, reclamou o divorcio. O caso, como é bem de ver, suscitou as mais serias duvidas nos meios judiciarios da Bolivia. Não é verdade que o tribunal os tinha condenado a casamento perpetuo?...

MUSEUS DE COPIAS

de obras de arte

Em muitos museus da Europa, as grandes obras de arte foram retiradas e depositadas em abrigos, onde fiquem livres do perigo de bombardeamentos. A medida é compreensivel e louvavel. Entretanto, para que os museus não tivessem de fechar as suas portas, todas as grandes obras foram substituidas por copias. Ainda agora, em Stuttgart, foi inaugurada uma exposição de copias de Rubens. Numa idade em que para tudo aparecem os sucedaneos—eis que nos chega, tambem, a novidade dos museus de arte-ersatz»...

—o-o—

SORRISO

No «atelier» do pintor:

—Não gosto do seu trabalho, meu caro artista. Você arranjou-me um retrato que parece uma cara de macaco...

—Foi pena que o senhor não tivesse reparado nisso antes de encomendar o retrato...

O TRABALHO DOS CEGOS

nas industrias de guerra

—E' um trabalho tão simples que se pode fazer de olhos fechados...

Isto, que se diz ás vezes, para dar a entender que uma tarefa é relativamente facil, deve ter sido dito tambem nalgum oficio ou comunicação das industrias de guerra britanicas á Bolsa de Trabalho de Londres. O funcionario deste organismo, ao dar conta daquela indicação, lembrou-se de que poderia talvez aproveitar a mão de obra dos cegos. Seria realmente possivel empregar os cegos nas industrias de guerra?

E' uma lei organica: quando algum dos sentidos se atenua ou apaga, a compensação opera-se pelo desenvolvimento dos restantes sentidos. Assim acontece com os cegos, que têm, geralmente, um ouvido apuradissimo. Eis a qualidade a aproveitar; qualquer insuficiencia dos mecanismos pode ser revelada por um ruido estranho, que passa naturalmente sem ser notado pelas orelhas vulgares—mas que dá logo sinal nos apurados ouvidos dos cegos. Assim que se fez esta descoberta, logo foram admitidos setecentos cegos nas fabricas inglesas que trabalham para a guerra.

—o-o—

A TEORIA DAS CELULAS

confirmada pela fotografia

O prof. Strugger, de Hanover, conseguiu fotografar o fenomeno da hereditariedade no nucleo da célula. Pôde verificar, por exemplo, a maneira como está repartida a massa hereditaria. Do exame das fotografias concluiu-se, definitivamente, que são os cromosomas que contêm os elementos da hereditariedade. E' o exito definitivo da teoria das celulas, que existe há cem anos e cujo fundamento acaba agora de ser comprovado.